



RELATÓRIO DE UNIDADE CURRICULAR

Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PORTUGUESES E ROMÂNICOS
CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Março de 2025

Índice

Enquadramento **p. 3**

Introdução **p. 4**

1. O Curso de Ciências da Linguagem **p. 6**

2. A Unidade Curricular de Análise do Discurso no Curso de Ciências da Linguagem **p. 8**

3. Elementos descritivos da Unidade Curricular de Análise do Discurso **p. 9**

3.1 Programa **p. 9**

3.1.1 Módulo 1 - Linguagem, língua e discurso: Perspetivação histórica; correntes da Análise do Discurso; conceito de discurso **p. 10**

3.1.2 Módulo 2 - Discurso e contexto. O contexto no texto e o texto no contexto. princípios de enunciação e pragmática **p. 13**

3.1.3 Módulo 3 - Discurso e interdiscurso. Interdiscursividade, intertextualidade, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa **p. 14**

3.1.4 Módulo 4 - Discurso e subjetividade. Modalidade, modalização, modificação ilocutória **p. 15**

3.1.5 Módulo 5 - Discurso e argumentatividade. Configurações semântico-pragmáticas e argumentativas de certas construções (contrastivas, condicionais, concessivas, consecutivas) **p. 18**

3.1.6 Módulo 6 - Modos de discurso (discurso oral, discurso escrito, discurso multimodal); tipos e géneros de discurso **p. 21**

3.1.7 Módulo 7 - Análise do Discurso assistida por computador: os analisadores gramaticais e a sua aplicação à Análise do Discurso **p. 22**

3.2 Sumários **p. 24**

3.3 Objetivos e resultados de aprendizagem **p. 33**

3.4. Métodos de ensino e atividades de aprendizagem **p. 37**

3.4.1 Componente teórica **p. 38**

3.4.2 Componente prática **p. 39**

3.5 Materiais de apoio **p. 40**

3.6 Tipo e componentes de avaliação **p. 42**

3.7 Bibliografia **p. 45**

Anexos **p. 51**

Enquadramento

O presente Relatório de Unidade Curricular visa responder aos requisitos dispostos na alínea b) do Artigo 5º do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de Junho, publicado no Diário da República n.º 116/2019, Série I de 2007-06-19, em que se estipulam os requisitos das Provas de Agregação, entre os quais se conta:

“(…) a apresentação, apreciação e discussão de um relatório sobre uma Unidade Curricular, grupo de unidades curriculares, ou Ciclo de Estudos, no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas (...)”

Introdução

No Artigo 5º do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de Junho, que aprova o regime jurídico do título académico de agregado, visando fornecer uma definição clara do que o título atesta e das Provas que conduzem à sua atribuição, estipula-se a necessidade de os candidatos ao referido título académico apresentarem um Relatório sobre uma Unidade Curricular, grupo de unidades curriculares, ou Ciclo de Estudos, no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que são prestadas as Provas. Este Relatório pretende dar cumprimento a essa exigência, ocupando-se da Unidade Curricular de Análise do Discurso (AD) do Primeiro Ciclo de Estudos em Ciências da Linguagem (CL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).¹

Este Relatório, integrante das Provas de Agregação, constitui uma oportunidade para fazer um balanço e refletir sobre a experiência científica e pedagógica de lecionação de uma Unidade Curricular que foi assumida de raiz pela autora do mesmo, aquando da criação do curso de Ciências da Linguagem na FLUP, no ano letivo de 2007/2008. A disciplina faz parte do leque de UC obrigatórias do plano curricular, sendo lecionada no segundo semestre do terceiro ano do Ciclo de Estudos,

O Relatório contempla uma descrição reflexiva do programa e respetivos conteúdos, dos objetivos, das metodologias de ensino-aprendizagem, das modalidades de avaliação, dos materiais de apoio e, enfim, de toda a organização científica e pedagógica da Unidade Curricular.

O documento inicia-se com uma apresentação geral do Curso, salientando alguns aspetos da sua génese e da sua história até ao momento presente.

Seguidamente, prossegue com a descrição detalhada da Unidade curricular, especificando os seus principais elementos. O programa da disciplina encontra-se organizado em sete módulos, cada um abordando um aspeto fundamental desta área do saber. O primeiro módulo aborda o conceito de discurso, fornecendo uma perspetiva histórica e apresentando as principais correntes teóricas da Análise do Discurso. O segundo módulo examina a relação entre discurso e contexto, explorando princípios de enunciação e de pragmática. O terceiro módulo aprofunda o conceito de interdiscurso, confrontando noções como intertextualidade, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. No quarto módulo, é expandida a dimensão subjetiva do discurso, incluindo os fenómenos de modalidade, modalização e modificação ilocutória. O quinto módulo centra-se na argumentatividade discursiva, nomeadamente na organização e no funcionamento de algumas configurações semântico-pragmáticas e argumentativas. O sexto módulo diferencia os modos de discurso – oral, escrito e multimodal –, aprofundando as suas características e relações com tipos e géneros discursivos. Por

¹ Doravante usarei alternadamente as designações por extenso e as siglas correspondentes às designações da área e disciplina da Análise do Discurso (AD) e da área e do curso de Ciências da Linguagem (CL), assim como da Unidade Orgânica a que sou afiliada, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), da própria Universidade (UP) e, por fim, da Unidade I&D a que pertenço, o Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP).

fim, o sétimo módulo expande a interface entre a Análise do Discurso e a Linguística Computacional, discutindo a aplicação de certas ferramentas na pesquisa.

A secção seguinte do relatório sintetiza os sumários das aulas, fornecendo uma visão detalhada dos conteúdos lecionados e da forma como estes se distribuem por sessões. De seguida, explicitam-se os objetivos e resultados de aprendizagem esperados, que incluem o desenvolvimento da capacidade analítica dos estudantes na identificação e interpretação de fenómenos discursivos, bem como a aquisição de competências metodológicas para a investigação linguística.

No que respeita à metodologia de ensino, a unidade curricular combina uma componente teórica, dedicada à exposição dos conceitos fundamentais e do enquadramento teórico das questões, com uma componente prática, que promove a aplicação dos conhecimentos adquiridos através da análise de *corpora* discursivos.

O relatório aborda também os materiais de apoio disponibilizados aos estudantes, incluindo bibliografia de referência, apresentações de aula, fichas de trabalho, entre outros. Posteriormente, são descritos os critérios e componentes de avaliação e, por fim, o documento encerra com indicações bibliográficas.

Considero que, desta forma, respondo aos objetivos e requisitos do Relatório da Unidade Curricular exigidos no âmbito das Provas de Agregação.

1. O Curso de Ciências da Linguagem

O curso de Ciências da Linguagem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto iniciou o seu funcionamento no ano de 2007-2008 por iniciativa da Secção de Linguística desta Faculdade, fundada no âmbito do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos (DEPER), criado em Julho de 2000.

Esta secção surgiu como consequência lógica de trinta anos de presença da Linguística nos cursos de Filologia Românica (desde 1969) e, mais tarde, Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desde essa altura que várias disciplinas de Linguística estiveram presentes nos planos de estudo em vigor, contemplando as áreas centrais deste domínio científico: a Fonética, a Fonologia, a Morfologia, a Sintaxe, a Semântica, a Pragmática, a História da Língua Portuguesa.

Com a criação do Centro de Linguística da Universidade do Porto, em 1976, na dependência do Instituto Nacional de Investigação Científica, e pela mão do seu fundador, o Professor Óscar Lopes, a coesão e a atividade do conjunto de linguistas desta Faculdade intensificou-se, passando não só pela ligação da Linguística ao ensino da língua materna e de línguas estrangeiras, como também pela abertura de unidades curriculares opcionais, entre as quais a Psicolinguística, a Linguística Aplicada, as Correntes Modernas da Linguística, a Sociolinguística, entre outras.

A institucionalização do Ramo Educacional em 1987 e a abertura do Ramo de Tradução nesse mesmo ano abriram novas possibilidades de aplicação da Linguística e favoreceram uma aproximação entre a Universidade e o mundo do trabalho. A colaboração dos linguistas nos Cursos (anual e intensivo) de Português para Estrangeiros e no Curso de Especialização em Ensino de Português como Língua Estrangeira teve também início, abrindo novas perspetivas para o futuro.²

Foi neste contexto que começou a ser delineado o curso de Ciências da Linguagem da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com um total de 180 ECTS e seis semestres, prevendo duas variantes, a variante em Linguística e a variante em Português Língua não Materna, sendo uma dirigida para a formação fundamental em Linguística, centrada em diferentes áreas linguísticas ou de interface, e outra dirigida ao estudo do Português como língua não materna, envolvendo aspetos linguísticos, culturais e literários.

Desde a sua entrada em funcionamento, por deliberação publicada em Diário da República (DR II Série, n.º 39, de 23 de fevereiro de 2007), o curso de Ciências da Linguagem passou por dois processos de acreditação pela Agência A3E's, o primeiro finalizado em 2016 e o segundo, em 2022.³

² Esta breve perspetivação histórica da Linguística na Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi extraída da página: https://sigarra.up.pt/flup/pt/uni_geral.unidade_view?pv_unidade=93

³ Por despacho reitoral de 10/03/2010, sob proposta do conselho científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi ainda aprovada, uma alteração da Estrutura Curricular do Primeiro Ciclo de Estudos em Ciências da Linguagem que afetou sobretudo o ramo de PLNM.

Em qualquer um dos dois, o curso foi acreditado sem condições por períodos de seis anos. A última acreditação foi já conduzida por mim, na qualidade de Diretora da Licenciatura, eleita em março de 2021 e reeleita em 2023.

Enquadrarei a reflexão sobre a Unidade Curricular de Análise do Discurso desta Licenciatura no presente Relatório, no contexto mais amplo do novo Plano de Estudos, posto em funcionamento desde a Segunda Acreditação da A3E's, em 2022, na medida em que, nesta avaliação, foram propostas e implementadas alterações relevantes no Curso, introdutoras de uma nova linha estratégica, que me parece importante salientar.

Uma das alterações foi a supressão da variante de Português Língua Não Materna (PLNM), que, eventualmente pela especificidade da sua orientação profissional, sempre teve menos candidatos e menos estudantes do que a variante de Linguística. A reanálise desta variante do curso constava já das recomendações presentes no Relatório Final de Avaliação, elaborado pela Comissão de Avaliação Externa na 1ª Acreditação da A3E's, em 2016. Não tendo havido mudanças que justificassem a manutenção do ramo de PLNM, o mesmo foi extinto no processo de Reavaliação do curso em 2022.

A concentração num percurso único intitulado “Ciências da Linguagem” traria o benefício de promover a consistência do Ciclo de Estudos (CE) e a sua diferenciação forte no seio da oferta formativa da FLUP. Também seria possível estabelecer maior complementaridade e clareza na ligação do curso com estudos de seguimento como os do Mestrado em Ensino do Português como Língua Materna, de grande tradição na FLUP, e do Mestrado em Ensino do Português como Língua Estrangeira, que, em conjunto com a formação de base em Ciências da Linguagem, colmataria bem o desaparecimento da variante de PLNM no Primeiro Ciclo de CL.

Para além desta concentração num percurso único, foi também proposta a introdução de novas Unidades Curriculares no Plano do Curso.

O Plano Curricular em funcionamento desde 2007 contemplava já a presença das áreas principais de uma “Linguística do Sistema” e de uma “Linguística do Uso”, com unidades como Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística de Texto e Análise de Discurso, para mencionar apenas algumas⁴, com vista a promover uma formação científica sólida na área das Ciências da Linguagem. Na reformulação de 2022, introduziram-se as UC de “Estatística”, “Linguística Computacional”, “Aplicações das Ciências da Linguagem” e “Estágio de Curta Duração”, UC alternativa à Unidade de “Projeto de pesquisa”, já existente no 6º semestre do plano anterior.

A inclusão destas Unidades Curriculares fundamentou-se na necessidade de (1) diversificar a formação do CE, fazendo-a acompanhar as mudanças sentidas na própria área das Ciências da Linguagem, que não são hoje o que eram à data da criação do curso; (2) reforçar a vertente aplicada do CE e (3) estabelecer uma ligação mais clara entre o Ciclo de Estudos e as suas saídas profissionais. A nova UC de Estágio, viabilizada mediante parcerias com instituições e empresas da cidade e da região (editoras,

⁴ Socorro-me aqui da distinção proposta por Joaquim Fonseca em 1994a, pp. 95-104.

autarquias, meios e empresas de comunicação e consultoria linguística, serviços da Reitoria, entre outras) veio reforçar a vertente aplicada dos Estudos Linguísticos, sensibilizando os estudantes para as saídas profissionais da área e para os Segundos Ciclos existentes na FLUP.

A falta de transparência entre a formação de base da Licenciatura e as suas aplicações era apontada como uma fragilidade, nos relatórios das Comissões de Acompanhamento do Curso, tendo esta mudança contribuído para clarificar esta ligação, podendo, eventualmente, fazer baixar as desistências e aumentar a empregabilidade (efeitos ainda em análise, dado o carácter recente de entrada em funcionamento das alterações).

2. A Unidade Curricular Análise do Discurso no Curso de Ciências da Linguagem

A Unidade Curricular de Análise do Discurso integrou, desde o início, o Plano de Estudos do Curso de Ciências da Linguagem, sendo uma Unidade obrigatória do segundo semestre do terceiro ano. Tive o privilégio de participar nas reuniões da génese do Curso, uma vez que iniciei a minha colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1999. Assumi a Unidade Curricular de Análise de Discurso desde o seu primeiro ano de funcionamento, a par de outras, que conservo até aos dias de hoje.

Mantenho, com esta Unidade Curricular, uma relação particularmente forte, decorrente do facto de ter sido na área da Análise do Discurso, de orientação linguística, pragmática e enunciativa, que desenvolvi a maior parte da minha investigação, inclusive, a dissertação de mestrado e a tese de doutoramento. Concebi, com a supervisão das colegas da Secção de Linguística, à data, o primeiro programa da Unidade Curricular e fui fazendo ajustamentos ao longo dos anos para o melhorar, até chegar à versão atual, em discussão neste Relatório.

Mesmo do ponto de vista da atividade letiva, embora tenha lecionado e lectione um conjunto de Unidades Curriculares diversas, todas elas são perpassadas pelo estudo do discurso em algum momento dos seus Programas.

Justifica-se, pois, que seja nesta Unidade Curricular que apresento o meu Relatório de disciplina.

Na estrutura do Ciclo de Estudos, a Análise do Discurso surge no segundo semestre do terceiro ano do curso, complementando a formação dos estudantes numa área das CL ligada ao funcionamento do sistema e aos usos linguísticos. Com efeito, o Plano Curricular prevê, como resumi acima, Unidades mais voltadas para a Linguística do Sistema (Fonologia, Sintaxe, Semântica), Unidades mais voltadas para a Linguística do Uso (Pragmática, Sociolinguística, Análise do Discurso) e algumas unidades de interface (Lógica e linguagem, Métodos Quantitativos (Estatística), Estética e

linguagem)⁵, compondo, deste ponto de vista, uma mostra equilibrada das várias tendências de estudos na área. As Unidades mais ligadas ao sistema encontram-se, preferencialmente, nos primeiro e segundo anos do Curso e as Unidades ligadas ao uso no terceiro ano do Curso, o que reflete uma visão progressiva do estudo dos fenómenos linguísticos, a meu ver, ajustada.

A inclusão da Análise do Discurso no campo das Ciências da Linguagem reflete a ampliação do conceito de linguagem para além de um sistema formal, considerando os seus efeitos de sentido e as suas condições de produção e oferecendo ferramentas para compreender o papel da linguagem na construção da realidade social.

Parto do pressuposto importante de que o *discurso* é uma das unidades estruturais e de análise das línguas porque corresponde à materialização das mesmas e, logo, o lugar próprio deste objeto é a Linguística e são as Ciências da Linguagem. Este é um pressuposto teórico, ao mesmo tempo que uma tomada de posição, na medida em que implica assumir a essência do estudo do discurso dentro das Ciências da Linguagem.

Na FLUP está estabilizado o facto de o objeto *discurso* ser do domínio das CL, na medida em que os únicos Cursos que preveem UC específicas de Análise do Discurso são os vários Ciclos de Estudos de CL. Tratou-se de um desenho curricular implementado pelas *design thinkers* dos Cursos, que atuaram em linha com o que se pratica nesta área em todo o mundo, e que souberam, assim, assegurar para as CL um território apetecível para outros domínios científicos.

Com efeito, apesar de outras áreas reclamarem a AD para si, sendo o *discurso* a linguagem em uso e sendo as CL o domínio científico em que se estuda a organização e o funcionamento da linguagem, são elas que melhor posicionadas estão, em termos teóricos, epistemológicos e metodológicos, para estudar este objeto.

Entre as razões que podem suportar esta asserção estão, por um lado, o facto de o discurso ser um objeto semiótico complexo, multimodal, mas no qual, tipicamente, a linguagem (verbal) desempenha um papel central e, por outro lado, o facto de serem as CL que desenvolveram (e desenvolvem) o aparato teórico e metodológico adequado para o conhecimento deste objeto de estudo.

3. Elementos descritivos da Unidade Curricular de Análise do Discurso

3.1 Programa

O programa da Unidade Curricular de Análise do Discurso contempla os tópicos seguintes:

1. Linguagem, língua e discurso:
 - 1.1 Perspetivação histórica e correntes da Análise do Discurso;

⁵ Note-se que apenas refiro uma parte das unidades curriculares que caberiam em cada um destes grandes grupos de disciplinas.

- 1.2. Conceito de discurso;
2. Discurso e contexto. O contexto no texto e o texto no contexto. Princípios de enunciação e pragmática;
3. Discurso e interdiscurso. Interdiscursividade, intertextualidade, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa;
4. Discurso e subjetividade. Modalidade, modalização, modificação ilocutória;
5. Discurso e argumentatividade. Configurações semântico-pragmáticas e argumentativas de certas construções (contrastivas, condicionais, concessivas, consecutivas);
6. Modos de discurso (discurso oral, discurso escrito, discurso multimodal); tipos e géneros de discurso;
7. Análise do Discurso assistida por computador: os analisadores gramaticais e a sua aplicação à Análise do Discurso.

O propósito geral do programa é introduzir ao estudo desta área do saber (ponto 1 e 1.1) e promover uma compreensão do discurso como objeto científico, explorando as suas definições e propriedades (ponto 1 e 1.2). São, aliás, as propriedades do discurso que orientam a arrumação dos conteúdos no programa, a saber a sua natureza contextual e acional (ponto 2), dialógica (ponto 3), subjetiva (ponto 4), orientada e argumentativa (ponto 5). O ponto 6 aborda as possibilidades de materialização do discurso em modos, tipos e géneros diferenciados e o ponto 7 ilustra a integração de ferramentas computacionais em pesquisas linguísticas do discurso.

O recorte de um programa para uma disciplina de introdução à Análise do Discurso exige escolhas e decisões. Fundamentarei abaixo algumas das que sustentam o programa em apreciação, revendo cada um dos pontos nele previstos. De seguida, apresentarei um sumário alargado de cada um dos pontos do programa, assim como uma distribuição por sessões.

3.1.1 Módulo 1 - Linguagem, língua e discurso: Perspetivação histórica; correntes da Análise do Discurso; conceito de discurso

Um dos desafios presentes no desenho do programa foi a procura de uma forma adequada de reagir à diversidade teórico-metodológica da área. Como investigadora e docente, foi-se tornando, para mim, importante conciliar disposições contrárias como as de deixar aos estudantes uma perspetiva abrangente, mas, ao mesmo tempo, minimamente coesa da área; não fechar os estudantes (juntamente comigo) num dos muitos enquadramentos possíveis, mas, simultaneamente, não os desmotivar com um excesso de dispersão; conciliar uma visão aberta e inclusiva das tendências de análise com uma visão minimamente compreensiva e “arrumada” da disciplina.

Uma das formas de enfrentar estas dificuldades foi justamente começar o programa por uma perspetivação histórica da Análise do Discurso, já que a principal motivação para a sua dispersão está na sua génese fragmentada. Expor os estudantes à história da disciplina ajuda-os a compreender a diversidade de perspetivas conviventes na área.

A vontade de tornar esta visão histórica da disciplina acessível aos estudantes, contornando o seu contacto com visões parcelares deste percurso, que muitas obras de iniciação à Análise do Discurso promovem⁶, fez-me produzir dois estudos que disponibilizo aos estudantes (Pinto, 2025 [em publicação] e Pinto, 2024) e que abordo a partir de leituras comentadas dos mesmos (ver adiante secção Metodologias do ensino-aprendizagem).

Diretamente decorrente da natureza epistemológica do objeto discurso anteriormente referida, surge a própria história da integração deste objeto no domínio científico da Linguística. A natureza contextual desta unidade, desde sempre reconhecida, nomeadamente pelos “fundadores” da chamada “Linguística moderna”, conduziu a que só mais recentemente ela tenha sido aceite como objeto científico.

A dispersão que continua a caracterizar a Análise do Discurso resulta, também, da própria génese ou “história de vida” do estudo do discurso, que, puxado simultaneamente por várias áreas do saber das Ciências Sociais e Humanas vizinhas da Linguística (Etnografia da comunicação, Pragmática, Linguística textual, para nomear apenas algumas), acabou por conservar, na sua natureza fragmentada, traços da sua génese dispersa. Aliás, as pressões para a abertura da Linguística à integração do discurso vieram, na verdade, de dentro e de fora da área, como bem colocam Fonseca e Fonseca, na sua obra fundadora destas áreas em Portugal (1977, pp. 75-76).

As aulas iniciais de enquadramento⁷ contemplam, igualmente, a delimitação do próprio objeto *discurso*, cuja natureza também justifica a dinamicidade da área.

A possibilidade de materialização deste objeto em textos orais, escritos, multimodais, de vários tipos e géneros, contribui fortemente para a sua instabilidade epistemológica. Por outro lado, embora o discurso seja, de todas as unidades de estruturação e análise das línguas (som, palavra, frase), a manifestação natural, empírica, das mesmas, a sua relação com o contexto de enunciação dificulta uma apreensão isolada e um recorte formal. A natureza contextual do próprio sentido, instável, probabilístico, negociável - “Words do not have meaning; they have uses.” (Wittgenstein, 1953, p. 43) – incrementa a complexidade do discurso como unidade de análise.⁸ Todavia, esta essência não torna impossível o seu estudo como objeto

⁶ Refiro-me a histórias da AD que apenas têm em consideração um dos lados da sua génese, como por exemplo, a que deu origem à Análise do Discurso com origem em Pêcheux, que muitos ainda hoje designam erradamente como “Análise do Discurso francesa”.

⁷ Ver abaixo, nos Sumários, a distribuição dos conteúdos por aulas.

⁸ Socorro-me, na fundamentação do tópico 1 do Programa, de partes dos capítulos que escrevi sobre a história da AD (Pinto, 2025 [em publicação]) e sobre as razões para a diversidade da área (Pinto, 2024) a que aludi acima.

científico⁹. Nas Ciências da Linguagem atuais, o discurso é visto como incontornável, tendo conquistado uma centralidade legítima.¹⁰

No entanto, a partilha desta unidade por várias disciplinas das CL também suscita interrogações por parte dos estudantes que, expostos, por via do seu Plano Curricular, a UC diferentes, como Análise do Discurso, Linguística de Texto, Sociolinguística (sobretudo na sua vertente interacional), Pragmática, detetam zonas de sobreposição e alguma indefinição de fronteiras, que favorecem áreas de interface.

Assim, se, por um lado, o programa não contorna a dispersão nem a interdisciplinaridade, antes as expõe, por outro lado, mostra a existência de um território consensual e uno entre as várias correntes e tendências, um “mínimo denominador comum”, que justifica a “Unidade na Diversidade”. Apresento essa unidade a partir das propriedades do discurso (subjatividade, praxis social, interatividade, heterogeneidade...) ¹¹

A discussão prévia sobre cada uma destas propriedades dá ensejo à antecipação dos vários pontos do programa e permite que os estudantes apreendam uma sequência lógica e recursiva no mesmo. De facto, as propriedades podem ser explicadas isoladamente, mas elas interrelacionam-se de forma profunda.

Para abordar sumariamente cada um dos atributos do *discurso*, socorro-me da exposição feita por Charaudeau e Maingueneau no Dicionário de Análise do Discurso ([2004] 2016, pp. 170-172): o discurso é regular e regulado, possui uma organização transfrástica, simultaneamente textual e contextual; o sentido do discurso é construído em contexto, não pré-existe; o discurso é influenciado pelo seu contexto de produção, mas também contribui para o definir e modificar; o discurso é, pois, orientado e acional; o discurso é subjetivo, no sentido em que tem origem num enunciador e transporta, por isso, em maior ou menor grau, marcas dessa enunciação; o discurso é interativo e dialógico, já que toda a enunciação pressupõe a presença de um Tu a quem o enunciador se dirige e por referência a quem constrói o seu discurso e pressupõe a existência de outros discursos com os quais ele estabelece um “diálogo” efetivo ou virtual.

Socorro-me também da integração do *discurso* em binómios clássicos, tais como língua-discurso; frase-discurso; texto-discurso; enunciado-discurso (Charaudeau e

⁹ Estamos já longe da necessidade que sentiu Saussure de “exilar” a fala do foco de estudo da Linguística.

¹⁰ Veja-se o que diz a este respeito Fonseca (1992): “Representariam essa teoria e esse modelo [o modelo da Linguística do Uso ou do Funcionamento do Sistema] uma resposta à verificação empírica imediata de que as produções verbais se apresentam não como frase, mas sim como “connected discourse”, como texto. Este, e não a frase, constituiria verdadeiramente o «domínio natural» da teoria linguística e de um modelo adequado à descrição-explicação dos produtos verbais, já que decididamente, o texto é o signo linguístico «originário», isto é, não decorrente da teorização linguística, antes, espontânea e naturalmente actualizado na interacção verbal.” (p. 29). Saliente-se que, para Fonseca, o texto/discurso constitui uma unidade só (1992, p. 267), visão que partilho.

¹¹ Tenho consciência de que, mesmo na conceção de *discurso*, as correntes divergem, mas neste ponto privilegio o que as aproxima sobre o que as afasta. Tomo a aceção de discurso como sinónimo de *fala*, dentro do binómio clássico de Saussure entre *língua* e *fala*. A proposta de Roulet (1999) parece-me uma definição viável para esta unidade de análise: “Utilizo o termo discurso de maneira genérica para designar todo o produto de uma interação predominantemente linguística, seja dialógica ou monológica, oral ou escrita, espontânea ou fabricada, nas suas dimensões linguística, textual e situacional.” (tradução minha de Roulet, 1999, p.188).

Mainueneau, ([2004] 2016, pp. 168-169), que me permite delimitar o conceito através de um método comparativo. A localização do *discurso* no binómio língua-discurso relembra Saussure e as suas delimitações objetuais, assim como Benveniste e os seus escritos seminais, em que surge a feliz formulação dos deíticos como unidades que permitem a “conversão da língua em discurso” (Benveniste, [1966] 1986, p. 46).

Porque esta formulação marca a génese de uma forma nova de olhar para as línguas, fazemos, em aula, a leitura direta de excertos de Benveniste traduzidos para português.

3.1.2 Módulo 2 - Discurso e contexto. O contexto no texto e o texto no contexto. Princípios de enunciação e pragmática

O entendimento do *discurso* como uma unidade do uso, vinculada ao sentido de *enunciado* (uma frase ou expressão dita num dado contexto) e de *enunciação* (as circunstâncias de produção de um enunciado), implica pensar na relação bidirecional entre discurso e contexto, no sentido de discurso como vestígio, mas também como criador de um contexto.

Esta premissa fundamental gera as condições relevantes para a abordagem do programa da UC, na medida em que abre espaço para perspetivar no discurso as marcas do contexto e das suas coordenadas (EU/TU/AQUI/AGORA) e, simultaneamente, entender o discurso como uma prática social que produz efeitos no contexto.

Abordo esta vocação do discurso através de uma orientação enunciativo-pragmática, salientando que todo o enunciado corresponde a uma ação. Os enunciados são atos, atos de fala ou atos linguísticos. As trocas comunicativas são *interações* (formas de ação mútua entre um Eu e um Tu), resultantes de/em uma subjetividade e intersubjetividade.

Posso, na sequência, demonstrar que todo o enunciado tem três dimensões: locutória, ilocutória e perlocutória e avançar para a possibilidade de identificar diferentes tipos de atos ilocutórios. Apresento a tipologia de Searle (1979, pp. 12-20): assertivos, diretivos, compromissivos, expressivos e declarativos; discuto casos com os estudantes e antecipamos, em conjunto, algumas problemáticas da classificação, tais como as que decorrem da análise de enunciados autênticos (discurso) que apresentam desafios fortes.¹²

É pertinente também expor um conceito de *deixis* e exemplificar diferentes tipos de deíticos (pessoais, espaciais, temporais, discursivos, sociais).

A abordagem deste tópico é acompanhada de exercícios de aplicação que trabalham a identificação de tipos de deíticos, tipos de atos de fala, diferenciação de atos linguísticos diretos e indiretos, performativos explícitos e primários, objetivo e força ilocutória.

¹² Três dos desafios com que os estudantes têm de lidar nos trabalhos práticos são a derivação ilocutória, o pluralismo ilocutório e o agrupamento de sequências de atos em macroatos. Não me alongo nestes conceitos teóricos neste Relatório. Eles serão novamente referidos na Lição.

Saliente-se que convergem na UC de AD do Primeiro Ciclo em CL estudantes deste Ciclo de Estudos, que já tiveram Pragmática no primeiro semestre do terceiro ano, com estudantes provenientes de outros Cursos que podem estar expostos a estes conteúdos pela primeira vez. Esta circunstância determina que os conteúdos sejam abordados em aula de forma mais sumária, sendo que eu disponibilizo um vídeo em que exponho os conceitos de forma mais detalhada para potenciar um nivelamento do conhecimento dos estudantes.

3.1.3 Módulo 3 - Discurso e interdiscurso. Interdiscursividade, intertextualidade, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa

Uma das propriedades reconhecidas como genéticas no discurso é a sua natureza dialógica.

O objetivo deste ponto do Programa é expor os estudantes à panóplia de conceitos diferentes, porque com origens diferentes, que pretendem descrever um fenómeno (ou fenómenos semelhantes) seminal no discurso. O simples facto de diferentes autores terem abordado a questão por diferentes prismas revela a sua centralidade no discurso. Para esclarecer a problemática, traço uma breve genealogia de cada conceito, apresento a definição que cada um teve na origem, para, no final, explicar que todos se recobrem um pouco, ressaltando a importância de identificar claramente a definição e a fonte teórica a que pertence cada um, no momento em que se usam e se aplicam.¹³

No fim da sequência de aulas sobre o tópico, tento fazer a única arrumação que me parece possível que é ver que conceitos são mais abrangentes (dialogismo (Bakhtin, 1977) e que conceitos são mais específicos, aplicando-se a fenómenos linguísticos particulares (polifonia (Ducrot, 1980, 1987)) e tento estabilizar os conceitos de intertextualidade e interdiscursividade, usando excertos de Charaudeau e Maingueneau ([2004] 2016), entre outros autores (Fairclough, 1992; Fiorin, 2003).

A estabilização dos conceitos também é feita por via de exercícios de aplicação, nomeadamente com vista a distinguir instâncias de interdiscursividade, ocorrentes por exemplo em casos de miscigenação de géneros de discurso em anúncios de publicidade (que simulam ser cartas, ou receitas culinárias, ou adivinhas, ou poemas, entre outros exemplos), de instâncias de intertextualidade, ocorrentes por exemplo em títulos jornalísticos ou publicitários que se constroem sobre outros textos-fonte precisos.

O conceito de polifonia é abordado com mais detalhe, em virtude da sua produtividade na análise linguística do discurso, nomeadamente em instâncias discretas como a negação polifónica, certas estratégias de modalização, certos conectores argumentativos, expressões evidenciais e epistémicas, entre outros fenómenos.

¹³ A proliferação de propostas de conceptualização nesta área é muito grande, como fica claro pela enumeração de conceitos no próprio tópico programático. Numa UC de Primeiro Ciclo não é possível cobrir aprofundadamente todas elas, mas alertar para a sua existência é uma necessidade.

O reconhecimento de que o sentido de um discurso é dialógico e polifônico é um dos objetivos trabalhados neste módulo do programa, levando os estudantes a reconhecer, por um lado, o caráter constitutivamente dialógico do discurso e a essência polifônica do sentido dos enunciados, que dão voz a outras vozes para além da do próprio locutor.

Este objetivo é alcançado por via do trabalho com textos autênticos, que exibem marcas de polifonia como as que referi acima.

3.1.4 Módulo 4 - Discurso e subjetividade. Modalidade, modalização, modificação ilocutória

A inscrição do sujeito enunciador no seu enunciado é um tema que, desde sempre, tem desafiado a Linguística. Benveniste (1966) trouxe a subjetividade para o centro da reflexão linguística, chamando a atenção para a forma mais básica de inscrição do sujeito falante na linguagem que é a apropriação da linguagem pelo sujeito em cada ato de enunciação (Fonseca & Fonseca, 1977, p. 75, 76).

Esta apropriação permite ao sujeito assumir-se como o centro de toda a referência linguística, o centro do discurso.

Assim, o sujeito linguístico (não apenas gramatical num sentido estrito do termo) é este sujeito que se apropria da língua e a converte em discurso em cada ato de enunciação.

Para Émile Benveniste – ‘pai’ da Teoria da Enunciação – o discurso é: “la langue en tant qu’assumée par l’homme qui parle, et dans la condition d’intersubjectivité qui seule rend possible la communication linguistique.” (1966, p. 266)

Assim, porque todo o discurso tem origem num sujeito, todo o discurso é subjetivo.

Esta é uma subjetividade constitutiva que deixou muitas “pegadas” nas línguas. Enquanto sistemas, as línguas estão saturadas de elementos e formas diferentes de marcar a presença do sujeito enunciador no enunciado. Como diz Kerbrat-Orecchioni “Cette subjectivité est omniprésente: tous ses choix impliquent le locuteur – mais à des degrés divers.” (1980)

Este tópico programático visa levar os estudantes a reconhecer a essência inerentemente subjetiva do discurso, conduzindo-os a assimilar um sentido novo de “subjetividade” e identificar as suas marcas no discurso, desde logo reconhecendo os deícticos como uma dessas marcas e alargando progressivamente a outras instâncias. Com efeito, a diversidade de manifestações gera os “subjectivèmes”, como propõe Kerbrat-Orecchioni (1980), mobilizando todos os níveis linguísticos: fonético, morfológico, lexical, sintático, semântico-pragmático.

Uma das categorias teóricas que visa, em parte, abarcar o fenómeno da subjetividade é a da *modalidade* e, correlativamente, a da *modalização*.¹⁴ Essa é a opção teórica que faço na abordagem deste conteúdo, propondo aos estudantes um contacto com esta área.

A modalidade é, talvez, uma das mais complexas categorias de análise em Linguística, apresentando uma grande variedade conceptual e terminológica.

Dentro da Linguística, a categoria já foi trabalhada a partir de diversas perspetivas, desde a semântica, a sintaxe, a pragmática, a teoria da enunciação, sendo um conceito entendido de modo diferente por diferentes autores e resultando em propostas de sistematização diferentes consoante o ângulo da abordagem.

Não aprofundarei a complexidade do fenómeno, no contexto deste Relatório. Foi sobre ele que escolhi desenvolver a minha Lição.¹⁵

Neste relato, cingir-me-ei em tornar explícito o trajeto que faço para atingir o objetivo proposto.

Depois de partilhar com os estudantes algumas das propostas de conceptualização do fenómeno, particularmente oriundas do âmbito semântico-discursivo, de autores nacionais e internacionais, saliento a evidência de que à dispersão de taxonomias e de termos corresponde uma estabilidade de alguns tipos de modalidade.¹⁶ O quadro aqui registado torna claras estas duas evidências e permite construir um racional para alinhar com uma proposta mais convergente, deixando as propostas mais divergentes para aprofundamento noutros níveis de ensino.

Área	Autor	Classificação
Semântica	Lyons (1977)	epistémica (objetiva e subjetiva) e deontica (objetiva e subjetiva)
	Palmer (2001)	epistémica, evidencial, deontica e dinâmica
	Campos e Xavier (1991)	epistémica, apreciativa e intersujeitos (deontica)
	Oliveira e Mendes (2013)	epistémica; interna e externa aos participantes; deontica e desiderativa
Enunciação e Pragmática	Halliday (1991)	modalidade, modalização e modulação

¹⁴ Esta evidência está presente por exemplo na teorização de dois autores tão diversos como Bally (1944), para quem o *modus*, que corresponde à posição do locutor face ao dito, é separável do *dictum* e Palmer (1986, 2001), que define modalidade como a expressão linguística da atitude do falante face a um conteúdo proposicional (tradução livre da minha responsabilidade).

¹⁵ Em virtude de este tópico ser o tema da minha Lição nestas Provas de Agregação, existem algumas zonas de sobreposição entre o texto do Relatório de Unidade Curricular, neste apartado específico, e o texto da Lição.

¹⁶ O facto de diferentes autores concordarem num determinado conjunto de modalidades não implica que as recortem da mesma forma. No entanto, didatizar significa, por vezes, simplificar e a abordagem do fenómeno da modalidade nas línguas exige esta didatização.

	Fairclough (2001)	modalidade (epistémica, deontica e categórica) e avaliação (objetiva e subjetiva)
	Hengeveld (2004)	facultativa; deontica; volitiva; epistémica; evidencial
	Maingueneau, (2004)	modalização em discurso segundo e modalização autonímica (Authier-Revuz, 1998)
	Neves (2002)	epistémica e deontica
	Castilho e Castilho (2012)	epistémica; deontica e afetiva

Quadro 1 – Quadro-síntese de classificações sobre tipos de modalidade e modalização¹⁷

Entretanto, à chegada à Faculdade, os estudantes (pelo menos os que fizeram o ensino secundário em Portugal) já contactaram com os conceitos em análise, tendo sido expostos a uma classificação triádica: epistémica, deontica e apreciativa.¹⁸

Está, assim, justificada a manutenção desta tipologia tripartida, que coincide com as propostas de Campos e Xavier (1991) e Campos (1998, 2004), cujas definições convoco para explicar e exemplificar a matéria. Esta opção não invalida que, sempre que pertinente, outras categorias sejam mobilizadas, como é o caso da “modalidade” evidencial, que surge mencionada no quadro acima, entre outras.

Fazemos um percurso idêntico para estabilizar um conceito de modalização, através do confronto entre aceções de diferentes autores (Charaudeau & Maingueneau [2004] 2016, Kerbrat-Orecchioni 1980, Oliveira & Mendes 2013) e retendo o que as mesmas possuem de comum, a saber, a perspetiva da *modalização* como a expressão do grau de adesão/marcação do falante no enunciado. A proposta de Oliveira & Mendes (2013), defende que pode falar-se em modalização “Quando ocorre uma reinterpretação da força modal de um enunciado de mais forte para menos forte no âmbito do mesmo domínio modal (...) Inversamente, uma expressão modal pode receber uma interpretação modal mais forte do que a sua interpretação típica (...)” (pp. 629, 630). Esta proposta é particularmente interessante, porque permite estabelecer uma ligação com outros conteúdos semântico-pragmáticos convocados neste tópico, como

¹⁷ Este quadro foi extraído de Pinto & Monteiro (2025 [em publicação]).

¹⁸ O tratamento da modalidade nos documentos orientadores do currículo português foi mapeado no estudo de Pinto & Monteiro (2025 [em publicação]). No Programa e Metas Curriculares do Ensino Secundário, considerando o que se encontra exposto para o 12.º ano, pode ler-se: “Valor modal: modalidade epistémica (valor de probabilidade ou de certeza), deontica (valor de permissão ou de obrigação) e apreciativa.”

seja o conteúdo da *modificação ilocutória*, atinente ao conceito de regulação da força ilocutória de um enunciado.

A regulação da força ilocutória no sentido da sua redução ou elevação tem sido tratada em Pragmática através dos tópicos da atenuação e da intensificação, de que retemos, à falta de tempo para confrontar aprofundadamente mais estudos, as propostas de Briz e Albelda (2013) e de Albelda (2005) respetivamente. Estas propostas têm a vantagem de terem sido construídas para o espanhol, uma língua com uma estrutura semelhante à do português, oferecendo uma visão muito integrada e compreensiva dos fenómenos, com exemplos facilmente adaptáveis para a língua portuguesa.

Nesta etapa, é tempo de recapitular, com os estudantes, a tipologia de atos ilocutórios de Searle e de a colocar em diálogo com a tipologia de modalidades, seguindo o conselho de Lopes (2011, p. 227).¹⁹

Convém lembrar que os princípios de Pragmática foram já adquiridos pela maior parte dos estudantes, na UC de Pragmática do primeiro semestre do terceiro ano do Curso, que os mesmos foram retomados no Módulo 2 do Programa de AD, conforme explicado acima (nomeadamente os conceitos de objetivo ilocutório, de força ilocutória e os diferentes tipos de atos ilocutórios). Esta circunstância torna natural e quase incontornável a relação estabelecida entre os conceitos de modalidade e modalização e os conceitos de ato e força ilocutórios. Ambas as redes de categorias são fundamentais para a descrição fundamentada de fenómenos discursivos como a manifestação ou o apagamento do enunciador, a construção de uma relação intersubjetiva com o enunciatário, a construção de distâncias enunciativas específicas com o dito, estratégias que emergem como condição essencial para uma competência linguística e discursiva adequada.

Terei oportunidade de explicar abaixo, na componente dos Sumários, que a verificação e consolidação destes conteúdos se processa através de várias camadas de Exercícios de Aplicação, que confrontam os estudantes com ocorrências discursivas autênticas. São analisadas, especificamente, ocorrências de verbos modais em textos de opinião de imprensa escrita; atos ilocutórios e mecanismos modais na Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro sobre a origem dos heterónimos e mecanismos de modalização em textos extraídos de discurso académico-científico (ver nos ANEXOS exemplos de Fichas de Trabalho).

3.1.5 Módulo 5 ~ Discurso e argumentatividade. Configurações semântico-pragmáticas e argumentativas de certas construções (contrastivas, condicionais, concessivas, consecutivas)

A abordagem do tópico da argumentatividade no discurso decorre de forma implícita nos pontos anteriores do programa, na medida em que ela surge implicada nas outras dimensões. De facto, *argumentação* e *discurso* têm ligações fortes.

¹⁹ Na Lição desenvolvo a articulação entre estes conceitos.

Algumas concepções dentro da área das Ciências da Linguagem e da Análise do Discurso consideram que existem classes de discurso, texto, diálogo que não são argumentativas. Nessa aceção, a qualidade de *ser argumentativo* apenas se aplica a determinados tipos de texto ou discurso. Outras concepções pressupõem que todo o discurso é orientado e estratégico e, por isso, de alguma forma, argumentativo. A teoria da argumentação na língua de Oswald Ducrot é uma dessas concepções, ao postular que todo o enunciado tem uma orientação argumentativa (Ducrot, 1984 e Anscombre & Ducrot, 1997). Também teses como a de Grize (1990, p. 40): “Agir sobre ele [o interlocutor] é procurar modificar as diversas representações que lhe atribuímos, evidenciando certos aspetos das coisas, ocultando outros, propondo novidades, tudo isso com a ajuda de uma esquematização apropriada.”; postulados como o de Amossy (2000) sobre a “dimensão argumentativa da linguagem” ou ainda de Benveniste (1966, p. 242) quando declara: “Toda a informação pode ser considerada argumentativa já que é sempre uma tentativa de modificar as representações do interlocutor”²⁰, em muito contribuíram para este alargamento de fronteiras da argumentação, que se revela como verdadeiramente colonizadora de todo o discurso.

Como reação à lógica formal, para quem o dizer é uma operação puramente intelectual e a linguagem lógica permite eliminar a linguagem natural, também a lógica natural, ao postular que a atividade argumentativa é coincidente com a fala, contribui para a indistinção das fronteiras entre linguagem, discurso e argumentação.

Assim, duas visões, não necessariamente contrárias, coexistem. Por um lado, as que reconhecem a argumentatividade como um princípio constitutivo do discurso; por outro, as que circunscrevem a argumentação a domínios textuais restritos.

O mesmo autor que propõe a distinção de sequências textuais prototípicas (Adam, 1992) reconhece que todo o enunciado constrói um ponto de vista sobre o mundo (Adam, 2011), uma “esquematização”, enunciar é conceptualizar, configurar, reconstruir o real, textualizar raciocínios, fazer escolhas linguísticas, é intenção, estratégia, atividade retórica, nunca escapando à subjetividade e à argumentatividade.

Na concepção de discurso que privilegiamos, enunciar é equivalente a argumentar, o que não invalida que os traços prototípicos da argumentação se revelem em graus variados em diferentes tipos e géneros de texto.

A proposta de Grácio (2013), distinguindo os conceitos de argumentatividade e argumentação, concilia estas duas formas de presença da orientação intersubjetiva na linguagem e no discurso. A argumentatividade seria inerente aos discursos, com uma força (1) projetiva; (2) configurativa, geradora de posicionamentos e de influência sobre aqueles a quem o discurso se dirige; e (3) conclusiva ou ilativa, decorrente dos tipos e esquemas de raciocínio postos em ação. Já a argumentação relacionar-se-ia com interações comunicativas específicas, em que se confrontam discursos polarizados num determinado assunto, que permitem entender as diferentes orientações e posicionamentos de cada interveniente (pp 36-37). Sistematizam-se, assim, dois

²⁰ Tradução livre da minha responsabilidade.

conceitos com interrelações óbvias, conciliando um princípio constitutivo com a existência de situações em que determinadas propriedades de confronto linguístico emergem.

O estudo da argumentação no discurso pode ser concretizado de muitas maneiras. A opção que faço na Unidade Curricular de AD é por uma análise integrada, sintático-semântica-pragmática, de certas construções linguísticas. Esta opção reflete a herança teórica que tive do Professor Joaquim Fonseca, que me orientou na tese de mestrado, iniciou a orientação da minha tese de doutoramento e de quem fui assistente durante três anos, quando entrei na Faculdade de Letras.

Podemos afirmar que um dos seus legados é justamente a conceção integrada da língua e do discurso, duas faces de uma mesma moeda, ambas com uma configuração inerentemente heterogénea, tendo ele produzido, nessa linhagem, vários estudos sobre o funcionamento de estruturas linguísticas, numa perspetiva sintático-semântica-pragmática integrada, ou seja, em que a descrição das estruturas se compagina com a sua análise em termos de uso e efeitos no discurso (visível logo na sua tese de doutoramento, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1981, intitulada “Coesão em Português. Semântica, Pragmática, Sintaxe” (Fonseca, 1981) e numa série de estudos tais como: “Sintaxe, semântica e pragmática das comparações emblemáticas e estruturas aparentadas” (Fonseca, 1985), “Pragmática e sintaxe-semântica das consecutivas” (Fonseca, 1994b), “A organização e o funcionamento do bloco sintagmático N1 como N2” (Fonseca, 1994c), “Aspectos centrais da semântica-sintaxe e pragmática dos predicados de sentimento” (Fonseca, 1999), entre outros)²¹. Como assistente, tive oportunidade de acompanhar a forma como ele conduzia nas aulas esta abordagem e ainda hoje a reproduzo e retorno às suas reflexões para poder avançar, porque as suas formulações são sempre uma catapulta que conduz a minha própria reflexão mais longe.

Seleciono, então, as construções contrastivas, as suas aparentadas concessivas; as condicionais e as consecutivas. Começo por partir de exemplos emblemáticos, recuperando aspetos da análise sintática e semântica básica de cada tipo de construção²² para depois integrar uma análise pragmática e de efeitos discursivos prototípicos destas construções. Nos Sumários que apresento a seguir é possível perceber, de forma mais detalhada, os conteúdos que agrego a cada uma destas construções linguísticas, as fontes bibliográficas em que me sustento e aspetos da abordagem pedagógica que faço.

Saliento que o trajeto parte de uma fase expositiva e descritiva que, com base nas propriedades sintático-semânticas e pragmático-discursivas das estruturas, exemplificadas a partir de enunciados relativamente prototípicos e isolados, caminha para a consideração de sequências discursivas inseridas em textos autênticos.

²¹ A este elenco podemos juntar outros volumes como “Estudos de Sintaxe, Semântica e Pragmática do Português” (Fonseca, 1993) e “Língua e Discurso” (Fonseca, 2001), títulos relevadores deste legado, correspondente a uma visão integrada das várias áreas da Linguística e das próprias unidades língua e discurso, que a tradição linguística anterior teimou em separar.

²² Não cabe na minha exposição a identificação de problemáticas mais profundas que novas análises gramaticais projetam sobre algumas destas construções.

3.1.6 Módulo 6 - Modos de discurso (discurso oral, discurso escrito, discurso multimodal); tipos e géneros de discurso

Neste módulo do programa é recuperada a ideia de que as possibilidades de materialização do discurso são vastas. Elas abrangem diferentes modos de discurso (oral, escrito, multimodal), diferentes tipos de discurso (jornalístico, publicitário, jurídico, político, literário, académico-científico...) e diferentes géneros (anúncio publicitário, texto de opinião de imprensa, acórdão judicial, manifesto presidencial, dissertação de mestrado, entre tantos outros). Os tipos e géneros de discurso, enquanto dispositivos enunciativos e institucionais associados a um espaço social de produção e circulação específico e a propriedades prototípicas, condicionam os textos e contribuem para a sua diferenciação. É altamente relevante que os estudantes compreendam os tipos/géneros discursivos como atualizações de estratégias diferenciadas aos níveis prosódico, gráfico, morfológico, lexical, sintático, semântico e pragmático, já que essa consciência, que pode ser ampliada pela análise, tem efeitos na própria competência de produção de textos/discursos.

Já relativamente às possibilidades de materialização do discurso em modos, a situação ideal seria poder contemplar no programa da Unidade Curricular aspetos da organização e funcionamento do discurso oral, preferencialmente interacional; aspetos da organização e funcionamento do discurso escrito e também de discurso multimodal²³.

No Programa atual, o discurso oral interacional não é objeto de análise direto. Essa circunstância resulta do facto de, sendo as Unidades Curriculares de Sociolinguística e Análise do Discurso da minha responsabilidade, no recorte das matérias, optei por abordar o discurso oral, interacional, na Unidade Curricular de Sociolinguística, na vertente da Sociolinguística Interacional. Neste âmbito, muito resumidamente, foco a atividade linguística como um fenómeno de locução, alocação, interlocução-interação (“uma ação que afeta (altera ou mantém) a relação com o outro” (Labov, 1972)²⁴ e saliento o trabalho colaborativo incessante em ação quando duas pessoas comunicam, na senda de Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006). Identifico as unidades de análise no discurso interacional, desde as unidades dialógicas (interação ou evento comunicativo, sequência ou episódio e troca) até às unidades monológicas (intervenção, ato de fala). Abordo a questão do equilíbrio interacional, no sentido de Goffman, como um trabalho de gestão de faces, introduzo os conceitos de distância horizontal e vertical, de relacionemas e taxemas e também apresento o conceito de cortesia linguística e as suas aplicações à análise das interações linguísticas. Esta perspetiva breve do conteúdo no contexto deste Relatório justifica-se porque não estará fora de hipótese num rearranjo futuro da distribuição de serviço docente no Curso de Ciências da Linguagem, a incorporação deste conteúdo na Unidade Curricular de

²³ Todos os discursos são multimodais. No entanto, na aceção em causa, considero aqueles discursos constituídos pela presença de imagem e texto, por exemplo, como é o caso dos anúncios publicitários.

Análise do Discurso, onde ele permitiria uma visão mais completa da forma como a Linguística atual lida com as problemáticas geradas pelo tratamento de modos de discurso como as conversas ou interações socioverbais.

Feita esta ressalva, esclareço ainda que a maioria dos estudantes que normalmente frequentam a UC de AD são do curso de CL, pelo que tiveram contacto prévio com a Unidade Curricular de Sociolinguística, no primeiro semestre do terceiro ano, sendo, por isso, relativamente fácil compreenderem a ausência deste conteúdo programático da Unidade de Análise do Discurso.

A UC de AD concentra-se em tipos e géneros com manifestação escrita. Para além dos tipos e géneros já mencionados nos pontos acima (texto de opinião, dissertação académica e artigo científico, carta pessoal, anúncio publicitário) são lidos e analisados, rentabilizando conceitos e categorias apreendidos, excertos de um acórdão jurídico e de um manifesto presidencial. Os textos não são abordados com vista a estabilizar totalmente as características dos diferentes tipos e géneros, embora a análise permita depreender algumas delas. Os textos são abordados com vista a captar os seus eixos semântico-pragmáticos organizadores; enquadrar os mesmos nas coordenadas da enunciação que os condicionam; mapear marcas do enunciador no discurso; identificar os valores ilocutórios ativados; caracterizar movimentos argumentativos marcantes; identificar marcas de polifonia e dialogismo; estratégias de credibilização/descrédibilização discursiva; processos discursivos de modalização, entre outros aspetos.

O tópico dos textos multimodais é afluído a partir do género *anúncio publicitário*, que foi objeto de estudo na minha Dissertação de Mestrado (Pinto, 1997) e na Tese de Doutoramento (Pinto, 2008), das quais extraio alguns tópicos que partilho com os estudantes num *powerpoint* no Sigarra.

3.1.7 Módulo 7 - Análise do Discurso assistida por computador: os analisadores gramaticais e a sua aplicação à Análise do Discurso

A metodologia de análise de texto assistida por computador é também um tópico programático previsto, porquanto a Análise do Discurso atual se cruza frequentemente com a Linguística de *Corpus*, podendo beneficiar das ferramentas computacionais disponíveis para permitir tratamento e análise mais potente e célere de quantidades de texto maiores e apreensão de padrões no seu funcionamento.

Na minha Tese de Doutoramento, usei o *parser* VISL para analisar comparativamente dois *corpora* de textos publicitários e jornalísticos. O projeto VISL, acrónimo de “Visual Interactive Syntax Learning”²⁵, faz análise e etiquetagem morfossintática automática de *corpora*. Possibilita, desta forma, que *corpora* feitos à medida (*tailored corpora*) sejam automaticamente anotados a vários níveis gramaticais: morfológico, sintático, semântico. No final da Tese, cedi os dois *corpora* que tinha

²⁵ Veja-se a descrição constante no site do VISL <http://beta.visl.sdu.dk>: “VISL's own Constraint Grammar systems are inspired by Eckhard Bick's PALAVRAS parser for Portuguese (Bick 2000), and use, as a novelty, subclause function, generalized dependency markers and semantic prototype tags.”

constituído ao repositório deste Centro de Recursos, tendo ficado com acesso livre a certas funcionalidades do mesmo, como, por exemplo, a submissão de *corpora* de dimensões superiores às que são possíveis no Acesso Aberto.

A importação do *output* anotado pelo VISL para um programa como o Excel, e posterior aplicação de filtros, torna possível efetuar análises muito versáteis, tais como verificação de frequência de classes gramaticais, reconhecimento de padrões linguísticos, por exemplo, na distribuição dos deíticos, dos tempos e modos verbais, padrões de ordem das palavras, identificação de fenómenos como topicalização e deslocação, com o aparecimento de constituintes em posições não canónicas, identificação de tipos de frases compostas e seus conectores, entre outros aspetos.

Na sua componente portuguesa, o VISL é um subprojeto integrado na Linguateca, que funciona como um Centro de Recursos distribuído para o processamento computacional da língua portuguesa. Trata-se, portanto, de um “Centro”, em parte virtual, já que se desdobra em vários polos físicos, que possuem como principal elo de ligação entre si, o desenho e disponibilização de ferramentas e *corpora* para o processamento do português. A face mais visível deste “Centro de Investigação Distribuído” é a livre consulta de *corpora* de português na rede e a possibilidade de utilização de algumas ferramentas computacionais para análise dos mesmos. De entre os recursos disponíveis, destaca-se o AC/DC, por ser o que mais ligado está ao objetivo do módulo programático em análise. O AC/DC, cuja sigla representa “Acesso a *Corpora*/Disponibilização de *Corpora*”, disponibiliza, numa mesma interface, vários *corpora* em português, com anotação morfossintáctica e de estrutura.²⁶, viabilizando vários tipos de pesquisa.

Saliento ainda o Corpógrafo, uma ferramenta que foi desenvolvida no Centro de Linguística da Universidade do Porto e que também se encontra acessível a partir da Linguateca. O Corpógrafo é uma ferramenta computacional concebida para auxiliar na análise de *corpora* textuais, permitindo a importação e organização dos mesmos para diversos tipos de análise linguística, tal como a identificação e categorização de termos específicos dentro dos textos, a extração de padrões léxico-gramaticais, a extração de dados quantitativos sobre a ocorrência e distribuição de palavras e expressões dentro do *corpus*.

Assim, dependendo do tema e objetivo do trabalho, é possível aplicar qualquer uma destas três ferramentas à extração de informação relevante dos textos. A aplicação de ferramentas computacionais a *corpora* em Análise do Discurso permite processar grandes volumes de dados linguísticos, identificar recorrências lexicais e sintáticas, mapear relações entre termos e visualizar padrões discursivos de forma objetiva e sistemática. Por vezes, o processamento computacional implica um relacionamento com os textos desfragmentados, permitindo captar regularidades e singularidades que se encontram, nas palavras de Leech (1966, p. 73) “beyond the insight of the native speaker”.

²⁶ Estas informações podem ser confirmadas no site da Linguateca em www.linguateca.pt.

A título de exemplo, no ano letivo de 2024-2025, propus como tema para a Unidade Curricular a pesquisa de aspetos da organização e do funcionamento dos discursos presidenciais de celebração de Abril. Esta ideia surgiu do facto de a equipa subjacente ao livro “Vozes que moldam Abril: Os discursos presidenciais na celebração da Revolução” (Marques *et al*, 2024) ter compilado em *corpus* e cedido à Linguateca todos os discursos comemorativos do 25 de Abril proferidos pelos presidentes portugueses na celebração desta data. Desta forma, os estudantes que queiram escolher esta linha temática, poderão explorar os recursos oferecidos por este Centro na pesquisa de aspetos linguísticos neste *corpus*. Num *brainstorming* com os estudantes, formulamos algumas linhas de pesquisa a propósito de um tema que abordasse a imagem da mulher nestes discursos. Este levantamento teve como objetivo incentivar os estudantes a participarem com uma comunicação sobre a representação das mulheres nos discursos presidenciais de celebração de Abril nas Jornadas *Mulheres no Discurso*, a realizar em 30 de abril, de 2025, na FLUP.

Alguns dos tópicos sugeridos foram: Identificar a frequência dos termos mulher, mulheres e de termos relacionados com a mulher (mulher, mulheres, feminino, mãe, esposa, senhora, etc); Analisar o cotexto das ocorrências de mulher, mulheres (ex.: mulher forte, mãe dedicada, trabalho feminino, etc); Identificar a frequência dos termos homem, homens e a ocorrência de homem(ns) e mulher(es) em simultâneo; Analisar diferenças na linguagem usada para descrever homens e mulheres nos discursos; Verificar se os termos ligados à mulher são usados com conotação positiva, negativa ou neutra; Identificar os temas abordados, quando os discursos mencionam mulheres (direitos, família, economia, violência de género, etc.); Identificar eventuais estereótipos (ex.: sensível, emocional, cuidadora para mulheres; forte, líder, racional para homens); Verificar se a representação da mulher nos discursos políticos mudou ao longo do tempo.

Estes tópicos poderão vir a originar trabalhos que concretizem, simultaneamente, um resultado necessário para a avaliação na UC (ver abaixo secção sobre Avaliação) e uma atividade de extensão que valoriza o currículo dos estudantes que é a participação num Encontro Científico. Referimos, na peça Currículo Vitae que integra estas Provas de Agregação, este e outros exemplos de Projetos Pedagógicos que cumprem uma função relevante na orientação científico-pedagógica das Unidades Curriculares.

3.2 Sumários

Nesta secção são apresentadas as seguintes informações: (1) os sumários de cada sessão ou grupo de sessões, seguidos da bibliografia recomendada, (2) a distribuição dos tópicos por sessões, (3) a identificação das atividades principais e dos materiais de apoio de cada sessão ou grupo de sessões.

A apresentação da informação sob a forma de tabela permite a concentração dos dados numa só secção.²⁷

S E S S Ã o	Sumário	Atividades e Material de Apoio
1	Apresentação. Algumas indicações relativas ao programa, bibliografia, avaliação e funcionamento global da disciplina. Visita guiada aos materiais de apoio da disciplina e apresentação das regras do trabalho de pesquisa.	- Leitura comentada da Ficha da Unidade Curricular e apresentação dos Documentos no sistema de informação Sigarra
2 3	Módulo 1. Ponto 1.1 Breve perspetivação histórica da Análise do Discurso. Correntes de análise dentro da Análise do Discurso. - Paradigmas teórico-metodológicos da Linguística do Sistema e da Linguística do Uso/Funcionamento do sistema. - A abertura da Linguística ao contexto. . As opções de delimitação objetual de Saussure: Linguagem, língua e fala; Linguística interna e Linguística externa; Linguística sincrónica e Linguística diacrónica. . As pressões de abertura ao contexto. . As pressões internas: Benveniste e a Teoria de Enunciação; Bühler e Jakobson e as funções da linguagem; Labov e as relações entre sociedade e variação linguística, entre outras. . As pressões externas: Sapir e Whorf e as teses do relativismo linguístico; Hymes e a etnografia da comunicação; Goffman e a microsociologia; Garfinkel e a etnometodologia; Wittgenstein, Austin e Searle e a componente pragmática da linguagem. - Correntes de análise na AD contemporânea. Bibliografia²⁸	- Leitura comentada de excertos de Fonseca (1994a) e visualização de um esquema-síntese dos dois grandes paradigmas da Linguística; - Leitura comentada de excertos de Pinto (2025 [em publicação]); - Ficha de trabalho de verificação de conhecimentos no Moodle em

²⁷ Ressalvo que a concretização do Programa na prática não se mantém exatamente igual de ano para ano. Para poder partilhar neste Relatório informação pertinente, tomei por referência o ano transato de 2022-2023 e o ano presente de 2024-2025, este último sob a forma de projeção, uma vez que o semestre escolar está em curso. O motivo pelo qual recuei a 2022-2023 foi o de que, no segundo semestre de 2023-2024, estive de licença sabática. Apresento os Sumários sob a forma de tópicos. A descrição circunstanciada destes tópicos foi feita na secção correspondente ao Programa deste Relatório.

²⁸ Na bibliografia indicada nestes Sumários incluo as obras que inspiram a exposição teórica realizada, uma vez que é quase impossível encontrar os conteúdos numa só obra. Nas sessões presenciais explico

	Fonseca, F. I. (1992). <i>Deixis Tempo e Narração</i>. Porto: Fundação Engº António de Almeida, pp 25-46. Fonseca, J. (1994a). O lugar da Pragmática na Teoria e na Análise Linguísticas. <i>Pragmática Linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português</i>. Porto: Porto Editora/Coleção Linguística, vol.5, pp 95-104. Pinto, A. G. (2025). Análise do discurso: percurso, identidade, interfaces. In O. M. M. Pestana, V. L. S. Guedes, & M. F. S. O. Barbosa (Eds.), <i>Organização do conhecimento e análise do discurso: diálogos interdisciplinares</i>. CITCEM, FLUP. (Previsão de publicação: maio de 2025).	tempo de Estudo Autónimo.
4 5	Módulo 1. Ponto 1.2 O conceito de discurso. - O discurso como unidade natural da linguagem humana. - O discurso como objeto complexo. . As diferentes formas de materialização do discurso. Modos de discurso (oral, escrito, multimodal). Tipos e géneros de discurso. - Conceito de discurso: dicotomias clássicas. . Discurso vs língua; discurso vs frase; discurso vs enunciado; discurso vs texto. - Características constitutivas do discurso (contextualidade; interatividade; interdiscursividade; acionalidade; argumentatividade; subjetividade). Bibliografia Benveniste, É. (1966). <i>De la subjectivité dans le langage</i>. In <i>Problèmes de linguistique générale I</i> (pp. 258-266). Gallimard. (Tradução consultada: Benveniste, É. (1986). <i>O homem na linguagem</i> (M. A. Seixo, Trad.). Vega Editora.) Charaudeau, P. et Maingueneau, D. (2004). <i>Dictionnaire d'Analyse du Discours</i>. Paris: Armand Colin. (Tradução consultada: Charaudeau, P. e Maingueneau, D., (2016) <i>Dicionário de Análise do Discurso</i> (F. Komesu, Coord.). São Paulo: Contexto. Fonseca, J. (1992). <i>Linguística e Texto / Discurso – Teoria, Descrição, Aplicação</i>. Lisboa: ICALP, pp. 249-292. Pinto, A. G. (2024). Unidade e diversidade em análise do discurso. In R. A. Pereira, A. G. Pinto, & M. C. Arancibia Aguilera (Eds.), <i>Estudos do campo discursivo na contemporaneidade = Estudios contemporáneos en el ámbito del discurso</i> (pp. 367-394). São Carlos, SP, Brasil: Pedro & João Editores. ISBN 978-65-265-1126-8.	- Diálogo orientado sobre o conceito de <i>discurso</i> e as dicotomias clássicas em Linguística que ajudam a delimitar o objeto. - Leitura e comentário de excertos de Benveniste ([1966] 1986) sobre a conversão da língua em discurso. - Exposição sobre as propriedades constitutivas do discurso, apoiada na leitura de excertos de Charaudeau e Maingueneau ([2004] 2016)

esse constrangimento aos estudantes, orientando-os nas leituras fundamentais. A maior parte dos textos de consulta considerados fundamentais estão disponíveis no Sigarra.

6 7	Módulo 2. Discurso e contexto. O contexto no texto e o texto no contexto. Discurso, enunciação e pragmática. - Da frase ao enunciado. . Cotexto e contexto. . Deixis e tipos de deícticos. . Dimensões locutória, ilocutória e perlocutória do enunciado ou ato de fala. . Tipos de atos de fala. Atos performativos explícitos e performativos primários. Atos linguísticos indiretos. Objetivo e força ilocutória. . Regulação da força ilocutória (redução e elevação). . Atos e macroatos. . Derivação ilocutória e pluralismo ilocutório - Exercícios de aplicação Bibliografia Duarte, I. (2000). <i>Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise</i>. Lisboa: Universidade Aberta, pp 343-364. Fonseca, J. (1994d). <i>Para uma iniciação metódica à Pragmática linguística. Pragmática linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português</i>. Porto: Porto Editora/Coleção Linguística, Vol. 5. pp. 11-41. Gouveia, C. (1996). Pragmática. In I.H. Faria, <i>et al</i> (Eds.) <i>Introdução à Linguística Geral e Portuguesa</i>. Lisboa: Caminho. Holmes, J. (1984). Modifying illocutionary force, <i>Journal of Pragmatics</i> 8, pp. 345-365. Lewiński, M. (2021) Speech Act Pluralism in Argumentative Polylogues, <i>Informal Logic</i>, Vol. 41, No. 3, pp. 421-451. Lima, J. P. (1983). <i>Linguagem e Acção, da filosofia analítica à linguística pragmática</i>. Lisboa: apaginastantas. Lopes, A. C. M. (2018). <i>Pragmática: Uma introdução</i>. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-989-26-1604-9 Searle, J. (1979). <i>Expression and Meaning, Studies in the Theory of Speech Acts</i>. Cambridge: Cambridge University Press.	- Exposição baseada num guião de aula com tópicos de enunciação e pragmática, acompanhada com exercícios de aplicação
8	Atividade de aplicação dos conteúdos já abordados e de antecipação dos módulos seguintes - Aproximação a uma análise de discurso: o discurso do escritor Luiz Ruffato na cerimónia de abertura da Feira do Livro de Frankfurt em outubro de 2013. Aspetos centrais da organização e funcionamento do discurso.	- Leitura em voz alta do discurso de Luiz Ruffato na cerimónia de abertura da Feira do Livro de Frankfurt em 2013 (projeção do texto a partir do

		Sigarra e distribuição de alguns exemplares impressos pela turma) - Diálogo sobre o texto.²⁹
9 10 11	Módulo 3. Interdiscursividade; intertextualidade; dialogismo; interatividade, polifonia, heterogeneidade enunciativa. - Delimitação dos conceitos. - Polifonia concordante e polifonia discordante: a negação polifônica e polêmica; outros veículos linguísticos de polifonia. Análise de casos. - Aplicação dos conceitos à análise de cruzamentos intertextuais e interdiscursivos em títulos publicitários e em crônicas jornalísticas. A intertextualidade e interdiscursividade como estratégia de humor. Exercícios de aplicação Bibliografia Authier-Revuz, J. (1984). <i>Hétérogénéité(s) Énonciative(s). Langues</i>, Paris: Larousse, 73, pp 98-111. Bakhtin, M., 1977. <i>Le Marxisme et la Philosophie du Langage; essai d'application de la méthode sociologique en Linguistique</i>. Paris: Éditions de Minuit. Charaudeau, P. et Maingueneau, D. (2004). <i>Dictionnaire d'Analyse du Discours</i>. Paris: Armand Colin. (Tradução consultada: Charaudeau, P. e Maingueneau, D., (2016) <i>Dicionário de Análise do Discurso</i> (F. Komesu, Coord.). São Paulo: Contexto. Ducrot, O. et al. (1980). <i>Les mots du discours</i>. Paris: Minuit. Ducrot, O. (1987). <i>Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. O dizer e o dito</i>. Campinas, SP: Pontes, pp. 161-218. Ducrot, O. (1989). <i>Polifonía y argumentación: conferencias del seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso</i>. Cali: Universidad del Valle. Fonseca, J. (1994e). Heterogeneidade na língua e no discurso in <i>Pragmática Linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português</i>. Porto: Porto Editora/Coleção Linguística, pp. 49-94.	- Leitura de um guião de aula sobre os conceitos em análise acompanhada com exercícios de aplicação. - Leitura de excertos de Pinto (1997) e Pinto & Pereira (2014). - Visualização de títulos publicitários; identificação dos jogos intertextuais e interdiscursivos e dos seus efeitos na eficácia do discurso. - Leitura de excertos de crônicas jornalísticas de Ricardo Araújo Pereira; identificação dos jogos intertextuais e interdiscursivos, e dos seus efeitos

²⁹ A escolha deste discurso e a forma de o abordar na aula são justificadas na Lição destas Provas de Agregação.

	Pinto, A. G. (1997). Intervenção sobre "fórmulas fixas"; uma opção dialógica in <i>Publicidade: um discurso de sedução</i>. Porto: Porto Editora, pp. 111- 135. Pinto, A. G., & Pereira, C. (2014). Modalização e construção do humor nas crónicas de Ricardo Araújo Pereira. <i>REDIS - revista de Estudos do Discurso</i>. 3, Porto: FLUP/CLUP, pp.108-124.	na construção dos sentidos e do humor - Realização de uma Ficha de trabalho no Moodle em tempo de Estudo Autónomo
12 13 14 15	Módulo 4. Discurso e subjetividade. Modalidade, modalização, modificação ilocutória - A Subjetividade na língua e no discurso. . O tratamento do fenómeno da subjetividade em Linguística: desde a Teoria da Enunciação de Benveniste, passando pelo funcionalismo de Jakobson e pela Pragmática, até aos estudos sobre modalidade e modalização. . A relação das modalidades com os atos ilocutórios e da modalização da força modal com a modificação da força ilocutória. Os movimentos discursivos de intensificação e de atenuação. Exercícios de aplicação. - Aplicação à análise de exemplos extraídos de vários autores de referência na matéria: identificação dos segmentos modificados; classificação linguística dos mecanismos de atenuação ilocutória e modalização; descrição dos efeitos sócio discursivos das estratégias de modalização.	- Exposição teórica acompanhada por um guião de aula. - Aplicação dos conceitos ao discurso de Luíz Ruffato. - Realização de várias Fichas de trabalho. (1) aplicação das categorias à análise de exemplos extraídos de vários autores

	- Aplicação à análise de auxiliares modais ('parecer', 'poder' e 'dever') num <i>corpus</i> de artigos de opinião da imprensa escrita. - Aplicação à análise ilocutória (objetivo e força) e de estratégias modais (modalidades e modalização) na Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro sobre a origem dos heterónimos. - Aplicação à análise da regulação da força ilocutória e modal em enunciados de dissertações e artigos científicos. Bibliografia Albelda, M. (2005). <i>La intensificación en el español coloquial</i> (Tese de doutoramento). Universidad de Valencia, Valencia, Espanha. Briz, A. y Albelda, M. (2013). Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común. (ES.POR.ATENUACIÓN). <i>Onomázein</i>, 28, pp. 288 - 319. Campos, M.H.C. e Xavier, F.M. (1991). <i>Sintaxe e Semântica do Português</i>. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 361-379. Holmes, J. (1984). Modifying illocutionary force, <i>Journal of Pragmatics</i> 8, pp. 345-365. Kerbrat-Orecchioni, C. (1980). <i>L'énonciation - De la subjectivité dans le langage</i>. Paris: Armand Colin. Oliveira, F. & Mendes, A. (2013). Modalidade. In E. P. Raposo; M. F. B. do Nascimento; M. A. C. da Mota; L. Segura; A. Mendes (Eds). <i>Gramática do Português</i>. Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Pinto, A. G. & Monteiro, F. N. (2025). O lugar da modalidade linguística no ensino da competência discursiva. In C. Marques, M. Gonçalves, & N. Jorge, <i>Discurso Discurso académico – Complexidade teórica e diversidade didática</i>. Grácio Editor. (Previsão de publicação: maio de 2025). Searle, J. (1979). <i>Expression and Meaning, Studies in the Theory of Speech Acts</i>. Cambridge: Cambridge University Press. Soares, M. (1996). <i>Modificação de Atos Ilocutórios, em Português</i> (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.	(2) análise de verbos modais em artigos de opinião. (3) análise de mecanismos de modalização, atos ilocutórios e modificação ilocutória na Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro. (4) análise de mecanismos de modalização em enunciados de discurso científico. Algumas das Fichas são feitas em tempo de Estudo Autónomo
16 17 18 19	Módulo 5. Argumentação no discurso. Configurações semântico-pragmáticas e argumentativas de certas construções. - As construções contrastivas e as construções concessivas . O MAS PA e o MAS SN segundo Ducrot e Anscombre & Ducrot: os movimentos argumentativos de concessão + contra-argumentação <i>versus</i> refutação + retificação; . A polifonia concordante e a polifonia discordante;	- Exposição teórica acompanhada por guiões de aula. - Exercícios de aplicação

	. A negação polifônica (polêmica e metadiscursiva); . A afinidade entre as construções contrastivas concessivas contra-argumentativas e as construções concessivas - Análise de exemplos. - As construções condicionais. . Uma tipologia de construções condicionais: . As condicionais proposicionais: potenciais; irreais / contrafactuais e reais ou factuais. . As condicionais ilocutórias ou de enunciação. - Análise de exemplos. - As construções consecutivas³⁰ . Uma tipologia de construções consecutivas: . A causalidade de enunciado e a causalidade de enunciação. . As consecutivas de tipo I como asserções de encarecimento; As consecutivas de tipo II como movimentos argumentativos de asserção + ato diretivo / ato comissivo; As consecutivas de tipo III como movimentos argumentativos de justificação enunciativa + ato ilocutório principal. - Análise de exemplos. Bibliografia Anscombre, J.C. & Ducrot, O. (1977). Deux mais en Français?. <i>Lingua</i> 43. Elsevier. pp 23-40. Duarte, I. M., Pinto, A. G., & Rodrigues, S. V. (2022). Contraste, concessão e contra-argumentação em textos académicos: Uma análise exploratória. <i>Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto</i>, 2, 149-176. https://doi.org/10.21747/16466195/ling2022v2a7 Ducrot, O. (1978). Deux Mais. Syntaxique et Sémantique du Français. <i>Cahiers de Linguistique</i>, 8. Quebec. Fonseca, J. (1994b). Pragmática e sintaxe-semântica das consecutivas. In <i>Pragmática linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português</i>. Porto: Porto Editora/Coleção Linguística, pp.133-196. Fonseca, J. (1994d). <i>Para uma iniciação metódica à Pragmática linguística. Pragmática linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português</i>. Porto: Porto Editora/Coleção Linguística, Vol. 5. pp. 11-41.	- Elaboração de Fichas de Trabalho (uma das quais no Moodle em tempo de Estudo Autónomo)
--	---	---

³⁰ Este tópico surge identificado nestes Sumários, todavia, é muito frequente ele não chegar a ser abordado por falta de tempo.

	Lopes, A. C. M. (2009). Contributos para o estudo de construções condicionais não canónicas em Português europeu contemporâneo. <i>Diacrítica</i>, 23-1. Braga: Universidade do Minho, pp. 149-169. Lopes, A. C. M. (2010). Condicionais de enunciação no Português europeu contemporâneo. Coimbra: CELGA. http://www.uc.pt/uid/celga/agenda2010/acml Pinto, A. G., & Valente, S. R. (2020). Contributo para o estudo das construções "é Adj que X" como marcadores argumentativos. In I. M. Duarte & R. Ponce de León (Eds.), <i>Marcadores discursivos: o português como referência contrastiva</i> (pp. 227-255). Bern, Suíça: Peter Lang. ISBN 978-3631811528.	
20 21 22 23	Módulo 6. Modos de discurso (discurso oral, discurso escrito, discurso multimodal); Tipos e géneros de discurso - Análise pragmático-discursiva de textos de vários tipos e géneros. - Aplicação de categorias estudadas ao estudo de discursos autênticos - Análise de anúncios publicitários: a multimodalidade, a construção da argumentação e da coesão neste género de discurso. - Análise de um manifesto presidencial (apresentado nas eleições presidenciais portuguesas de 2016): a construção da força discursiva. Macroato ilocutório, derivação ilocutória e pluralismo ilocutório. - Análise de excertos de um acórdão jurídico: os principais eixos de organização do discurso. Mecanismos discursivos e argumentação. Bibliografia Adam, J.-M. (1992). Les Textes: types et prototypes – récit, description, argumentation, explication et dialogue. Paris: Nathan. Pinto, A. G. (1997). <i>Publicidade: um discurso de sedução</i> (p. 224). Porto, Portugal: Porto Editora. ISBN 972-040117-6. Pinto, A. G. (2008). <i>A textualização publicitária: contributo para uma delimitação tipológica</i> (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Pinto, A. G. (2012). Estrutura, argumentatividade e coesão nos textos publicitários: perspetivas de abordagem nas aulas de língua materna. <i>REDIS - Revista de Estudos do Discurso</i>, (1), 141-165. ISSN 2183-3958. Disponível em http://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/3604Z. Pinto, A. G., Pinho, A. C., & Teixeira, J. (2017). Polarização e construção da força discursiva em manifestos políticos: O caso das presidenciais portuguesas de 2016. <i>Linha d'Água</i>, 30(1), 35-68.	- Leitura comentada de textos de consulta presentes no Sigarra (Pinto, Pinho & Teixeira, 2017); Pinto, 2021, entre outros) - Exposições com base em guiões de aula - Retoma do discurso de Luiz Ruffato para uma análise mais completa

	https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v30i1p35-68 Pinto, A. G. (2021). A construção da identidade da mulher num acórdão sobre violência doméstica. <i>Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, Especial</i> , 27-46. https://doi.org/10.21747/16466195/lingespa2	
24 25	Módulo 7. Análise do discurso assistida por computador: os analisadores gramaticais e sua aplicação à Análise do Discurso - Exploração de algumas ferramentas e recursos de análise computacional . VISL - https://edu.visl.dk/ . Corpógrafo - https://www.linguateca.pt/corpografo/ . AC/DC – Linguateca - https://www.linguateca.pt/ACDC/ ³¹	- Visualização e exploração das ferramentas computacionais - Pequenos exercícios de aplicação
26	Teste de avaliação	
27 28	Apresentação dos trabalhos	

3.3 Objetivos e resultados de aprendizagem

No portal comunicacional da Universidade do Porto, o Primeiro Ciclo de Ciências da Linguagem surge associado aos seguintes objetivos:

- (i) Estudar as propriedades das gramáticas das línguas naturais e as formas de aquisição da língua materna e de línguas não maternas.
- (ii) Compreender o modo de processamento da linguagem e analisar perturbações de desenvolvimento linguístico.
- (iii) Reconhecer a variação linguística que decorre com o tempo, no espaço e na sociedade.
- (iv) Estudar padrões nos usos linguísticos.
- (v) Analisar texto e discurso.

A Unidade Curricular de Análise do Discurso integra-se nestes objetivos genéricos, em particular, nos últimos dois. Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem da disciplina orienta-se para os objetivos mais específicos e os resultados da aprendizagem, que registo a seguir.

Defini as orientações da UC em termos de Objetivos, que explicitam as intenções do processo de ensino-aprendizagem, e, simultaneamente, de Resultados de Aprendizagem, em virtude de estes últimos, mais focados nas competências e no que um aluno sabe ou pode demonstrar saber, uma vez completado o processo, serem observáveis e mensuráveis, podendo ser aplicados na avaliação do desempenho dos

³¹ Normalmente, as sessões sobre o Corpógrafo e o AC/DC são dinamizadas, a convite meu, por colegas da FLUP que usam estes recursos e ferramentas na sua investigação.

estudantes. Para facilitar a exposição, indexo os objetivos e resultados a cada um dos tópicos do Programa já identificado e fundamentado acima.

Tópico programático

1. Linguagem, língua e discurso

1.1 Perspetivação histórica e correntes da Análise do Discurso

Objetivos

1. Conhecer a evolução histórica da Análise do Discurso e as áreas do saber que estiveram na sua génese;

2. Perspetivar a diversidade de correntes na Análise do Discurso contemporânea;

Resultados de aprendizagem:

1. Situar a Análise do Discurso no percurso histórico da Linguística e das Ciências da Linguagem;

2. Identificar as pressões externas e internas que condicionaram a abertura da Linguística ao estudo do discurso;

3. Identificar e relacionar as diferentes correntes da Análise do Discurso atual, contextualizando-as historicamente e apontando os seus contributos teórico-metodológicos;

Tópico programático

1.2. Conceito de discurso

Objetivos

1. Explorar a definição de discurso e as suas implicações teóricas e metodológicas;

2. Descrever as propriedades constitutivas do discurso;

Resultados de aprendizagem

1. Diferenciar o conceito de discurso de outras unidades linguísticas e fundamentar a sua especificidade;

2. Explicar as propriedades constitutivas do discurso e as suas implicações teóricas e metodológicas;

Tópico programático

2. Discurso e contexto. O contexto no texto e o texto no contexto. Princípios de enunciação e pragmática

Objetivos

1. Relacionar o discurso com o seu contexto de produção e recepção;
2. Aplicar categorias da enunciação e da pragmática à análise da relação entre o discurso e o contexto;

Resultados de aprendizagem

1. Identificar marcas do contexto no texto e efeitos do texto no contexto, com base em categorias de enunciação e pragmática;
2. Diferenciar as dimensões locutória, ilocutória e perlocutória do enunciado;
3. Identificar e classificar atos de fala e tipos de deícticos;
4. Distinguir objetivo e força ilocutória;
5. Identificar, e aplicar na análise, os conceitos de derivação ilocutória e pluralismo ilocutório;

Tópico programático

3. Discurso e interdiscurso. Interdiscursividade, intertextualidade, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa;

Objetivos

1. Caracterizar a natureza dialógica do discurso, examinando as suas implicações na construção do sentido;
2. Aplicar as categorias da interdiscursividade, intertextualidade, polifonia, heterogeneidade enunciativa à análise do dialogismo no discurso;

Resultados de aprendizagem

1. Distinguir e relacionar um conjunto de conceitos que captam a natureza dialógica do discurso: interdiscursividade, intertextualidade, dialogismo, polifonia; heterogeneidade enunciativa;
2. Identificar e explicar mecanismos de interdiscursividade, intertextualidade e polifonia em textos;
3. Explicar efeitos de sentido gerados por cada um dos mecanismos em diferentes gêneros;

Tópico programático

4. Discurso e subjetividade. Modalidade, modalização, modificação ilocutória

Objetivos

1. Reconhecer a natureza subjetiva do discurso;

2. Aplicar as categorias da modalidade, modalização e modificação ilocutória à análise da subjetividade no discurso;

Resultados de aprendizagem

1. Reconhecer e interpretar estratégias enunciativas que indicam a subjetividade do locutor em diferentes discursos (“subjectivêmes”);

2. Identificar instâncias de diferentes modalidades e interpretar os seus efeitos no discurso;

3. Identificar instâncias de modalização e de modificação ilocutória e interpretar os seus efeitos no discurso.

Tópico programático

5. Discurso e argumentatividade. Configurações semântico-pragmáticas e argumentativas de certas construções (construções contrastivas, condicionais, concessivas e consecutivas)

Objetivos

1. Reconhecer a natureza argumentativa do discurso;

2. Investigar mecanismos linguísticos e discursivos que contribuem para a argumentatividade no discurso;

Resultados de aprendizagem

1. Identificar e classificar no discurso estruturas sintático-semânticas e pragmáticas contrastivas, condicionais, concessivas, consecutivas;

2. Analisar os efeitos argumentativos no discurso de estruturas sintático-semânticas e pragmáticas contrastivas, condicionais, concessivas e consecutivas;

Tópico programático

6. Modos de discurso (discurso oral, discurso escrito, discurso multimodal) e tipos e géneros de discurso

Objetivos

1. Diferenciar modos, tipos e géneros de discurso, compreendendo as suas características e funções comunicativas;

2. Reconhecer os modos, tipos e géneros de discurso como atualizações de estratégias linguístico-discursivas variadas;

Resultado de aprendizagem

1. Analisar, competentemente, com base nas categorias abordadas na UC, textos de vários modos, tipos e géneros de discurso;

Tópico programático

7. Análise do Discurso assistida por computador: os analisadores gramaticais e sua aplicação à Análise do Discurso

Objetivos

1. Aplicar ferramentas computacionais à Análise do Discurso, com foco nos analisadores gramaticais;

2. Potenciar o tratamento de grandes quantidades de textos e a apreensão de padrões discursivos através da análise automática;

Resultado de aprendizagem

1. Utilizar, competentemente, ferramentas computacionais para processar e interpretar *corpora* textuais, extraindo padrões linguístico-discursivos e avaliando a sua aplicabilidade à Análise do Discurso.

O reconhecimento do discurso como um meio de autoconstrução, de construção do mundo e de ação sobre o mesmo é, em suma, o grande objetivo da UC em análise. A ampliação das competências de compreensão e análise de textos em vários modos, tipos e géneros discursivos correlaciona-se com a ampliação da competência comunicativa mais genérica, tanto do ponto de vista da receção, como da produção discursiva.

Além disso, o aprofundamento de outras competências mais genéricas, transversais a todas as disciplinas conducentes ao grau de licenciado em CL, encontram-se igualmente envolvidas na Unidade Curricular de AD, a saber, a capacidade de análise, de síntese, de crítica; a capacidade de expressão oral e escrita; a capacidade de gestão da informação (pesquisa, seleção, análise); a capacidade de trabalho autónomo e em equipa, entre outras competências.

3.4. Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

A estratégia pedagógica da Unidade Curricular de Análise do Discurso foi definida tendo em conta os objetivos, os conteúdos e as competências a potenciar na Unidade Curricular, assim como as circunstâncias concretas da sua leção. No que diz respeito a estas últimas, importa ter em conta que a Unidade Curricular equivale a 6 ECTS, correspondentes a cerca de 41 horas de contacto presencial professor/aluno e 162 horas de trabalho, considerado necessário para um desempenho adequado por

parte dos estudantes. A Unidade Curricular ocupa um tempo letivo presencial de 3 horas semanais, de natureza teórico-prática. O tempo que separa as cerca de 41 horas presenciais e as 162 horas totais da Unidade é reservado ao Estudo Autónomo e à realização do Trabalho de Investigação.

Acrescem a estas circunstâncias, o facto de a Unidade Curricular ser uma Unidade obrigatória para os estudantes do terceiro ano de Ciências da Linguagem, estando aberta à inscrição de outros estudantes em regime opcional. Desta forma, a turma ronda os 30 estudantes, dando alguma oportunidade à concretização de um ensino centrado no estudante e no acompanhamento regular do trabalho individual e de grupo.

É igualmente relevante destacar que os alunos que frequentam a Unidade Curricular possuem, por princípio, um conjunto de conhecimentos prévios específicos na área da Linguística, assim como conhecimentos metodológicos, adquiridos ao longo dos três anos curriculares do seu Ciclo de Estudos e, mais particularmente, na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, do segundo semestre do primeiro ano. Este conjunto de conhecimentos constitui um ponto de partida para a estratégia pedagógica da Unidade Curricular de AD.

O processo de ensino/aprendizagem baseia-se em aulas teórico-práticas, em que, por um lado, é feita a exposição teórica dos conteúdos relevantes, e, por outro, se acompanha a mesma com exercícios e trabalhos práticos. As atividades desenvolvidas nas aulas concentram-se no contacto com as metodologias linguísticas necessárias para uma análise competente dos discursos.

3.4.1 Componente teórica

A componente teórica das sessões é concretizada, normalmente, por uma de três estratégias:

(1) Leitura comentada de textos teóricos sobre os conteúdos. Esta metodologia é usada, por exemplo, na abordagem da perspetivação histórica da AD a partir de um capítulo da minha autoria (Pinto, 2025 [em publicação]) ou, ainda, na abordagem do conceito de discurso, a partir da leitura de excertos de Benveniste ([1966]1986) e de Charaudeau e Maingueneau ([2004] 2016). Nestes casos, eu projeto os textos a partir do Sigarra e convido os estudantes a fazerem a leitura em voz alta de passagens previamente escolhidas por mim. A escolha das passagens é feita no sentido de captar momentos-chave dos textos e de possibilitar a partir desses momentos-chave a reconstituição do que fica por ler. Após a leitura dos excertos, convido os estudantes a partilharem a sua interpretação dos mesmos. Este convite começa por abranger o grande grupo da turma, podendo, depois, ser dirigido a elementos da mesma, no caso de a primeira estratégia não produzir efeitos. Instala-se, por esta via, um diálogo orientado que é, implicitamente, semiestruturado por um guião de perguntas que eu previamente preparei. Esta estratégia, que combina leitura de textos, interpretação e

comentário, exposição de conteúdos, diálogo orientado com os estudantes, visa abordar os pontos mais teóricos do programa, de forma menos expositiva e mais participada, colocando, tanto quanto possível, o estudante no centro da aprendizagem.

(2) Exposição teórica dos conceitos, a partir de infografias e tópicos construídos por mim, a propósito de alguns conteúdos do programa. Esta estratégia é usada na grande maioria dos módulos, na medida em que permite sintetizar numa apresentação visual uma grande quantidade de informações que se encontram dispersas em várias fontes bibliográficas. A título de exemplo, esta estratégia é aplicada para abordar a questão do dialogismo, da subjetividade e modalidade/modalização, assim como a questão da argumentatividade, a partir das construções contrastivas, concessivas, condicionais e consecutivas. As apresentações, normalmente no formato *powerpoint*, contêm, no final, a remissão para as leituras subjacentes aos tópicos que partilho com os estudantes. No caso desta estratégia de exposição teórica dos conteúdos com apoio de uma apresentação visual, intercalo sempre *slides* de conteúdos com *slides* de exemplos ou com questões. Esta alternância favorece o envolvimento dos estudantes na exposição, pois, embora as perguntas, no caso dos questionamentos, sejam formuladas por mim, gerando um contexto pertinente para a exposição que se sucede, elas suscitam, muitas vezes, outras perguntas formuladas pelos próprios estudantes ou dão voz a perguntas que eles próprios formulariam. Em qualquer caso, são estratégias que visam dar um formato mais interativo às exposições teóricas.

3.4.2 Componente prática

A componente prática das sessões de AD concretiza-se por via das seguintes estratégias:

(1) Em alternativa à exposição de conteúdos teóricos referida em (1) e (2) da secção anterior, por vezes, os estudantes são convidados a fazer a leitura prévia de excertos de trabalhos científicos e a assumirem eles mesmos a exposição desses conteúdos, normalmente com guiões de leitura preparados antecipadamente por mim. Esta metodologia supõe a divisão da turma em grupos e a atribuição da tarefa de leitura de partes do estudo a cada grupo, seguida da partilha das conclusões. Mais uma vez, trata-se de uma estratégia que visa contornar a exposição *magister dixit*, optando por métodos mais participativos de construção do saber, que devolvem a centralidade aos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que mantêm os objetivos do mesmo intactos. As tarefas são executadas na aula, com possibilidade de completamento fora da aula, se o tempo não for suficiente. De relevar que este método permite dividir a aula em blocos de 30-40 minutos focados em atividades específicas, mantendo um ritmo mais dinâmico e envolvente;

(2) Realização de fichas de trabalho. Cada um dos tópicos programáticos é permeado pela realização de fichas de trabalho. Essas fichas de trabalho podem ser:

(i) fichas rápidas de autoverificação de conhecimentos, normalmente disponibilizadas no moodle e constituídas por respostas V/F, estabelecimento de correspondências e escolha múltipla. Anexo quatro exemplos de ficha de trabalho deste tipo, extraídas do Moodle da UP (ANEXO 1);

(ii) fichas com exercícios de aplicação, mais reflexivas e tendentes a conduzir o estudante a aplicar em discurso as categorias abordadas. Estas fichas com exercícios de aplicação são executadas na aula, em pequenos grupos (não mais de 3 estudantes) e corrigidas em grande grupo. São, por um lado, um método que permite dividir a aula em atividades diferentes, e, por outro lado, um momento privilegiado para o cumprimento do objetivo máximo da UC, a saber, analisar, competentemente, com base nas categorias abordadas na UC, textos de vários modos, tipos e géneros de discurso. Anexo uma ficha de trabalho deste tipo relativa ao Módulo 4. (ANEXO 2).

(3) Incentivo à participação dos estudantes em projetos de iniciação científica. Tive oportunidade de exemplificar esta metodologia na peça Currículo Vitae destas Provas de Agregação na secção “Projetos pedagógicos e Materiais pedagógicos”. Tal como indiquei nessa secção, o professor, no exercício da sua função, procura continuamente estratégias para aperfeiçoar a sua prática pedagógica. Uma das dimensões relevantes é o apoio à autonomia do estudante. A estratégia que refiro neste apartado visa transferir para os estudantes a gestão da sua aprendizagem. Concretizo esta estratégia pela integração dos estudantes em projetos de investigação coletivos, muitas vezes projetos em andamento no Centro de Linguística da UP, como é o caso do projeto em curso de anotação dos *corpora* de discursos presidenciais na Linguateca (cf. descrição correspondente no Currículo), ou, ainda, pelo incentivo a que os estudantes participem (de forma opcional) com o “trabalho prático” obrigatório na avaliação desta UC, num Encontro Científico Nacional da área em questão. Uma das possibilidades é a submissão dos trabalhos ao Encontro Jovem da Universidade do Porto - IJUP - do ano respetivo. Ainda, a título de exemplo, no ano de 2024-2025, foi proposta a participação no workshop *Mulheres no Discurso* (referido na secção Organização de Encontros Científicos do Currículo Vitae), com comunicações sobre o tema “A construção da imagem da mulher nos discursos presidenciais de celebração de Abril”. Resultados concretos desta estratégia são ilustrados no apartado “Projetos pedagógicos e Materiais pedagógicos” do Currículo Vitae.

3.5 Materiais de apoio

O processo de ensino-aprendizagem não se limita ao tempo de contacto entre docentes e alunos em ambiente letivo. Numa Unidade Curricular de 6 ECTS, prevê-se

um total de 162 horas de trabalho para um desempenho satisfatório, das quais apenas cerca de 41 horas correspondem a sessões presenciais. O trabalho autónomo, individual ou em grupo, representa, assim, uma parte significativa da carga horária total e contribui para a aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento das competências previstas.

A eficácia do trabalho autónomo dos alunos depende, em parte, da disponibilização de materiais de estudo adequados por parte do docente. Com vista a permitir maior sinergia entre as diferentes componentes de ocupação da UC, nomeadamente as que se processam no contacto presencial em aula com o professor e as que se processam em estudo autónomo e realização de trabalhos, todos os materiais utilizados nas aulas da Unidade Curricular de Análise do Discurso são disponibilizados no Sigarra ou no Moodle, sendo, normalmente, colocados na íntegra nesta plataforma no início do semestre.

Na primeira aula da UC é feita, aliás, uma “visita guiada” aos Documentos, que estão distribuídos por pastas com a mesma estrutura e designações usadas no Programa da UC, facilitando a organização do conhecimento dos estudantes.

Os materiais de apoio que a Unidade Curricular de Análise do Discurso disponibiliza aos estudantes são os seguintes:

- (1) Textos de consulta (artigos, capítulos ou excertos de obras de leitura obrigatória/recomendada);
- (2) Tópicos de aula (apresentações visuais com sínteses dos conteúdos, normalmente projetadas nas sessões presenciais);
- (3) Fichas de trabalho (propostas de exercícios de aplicação ou de trabalhos práticos curtos);
- (4) Materiais de avaliação (exemplos de testes de avaliação de anos anteriores e instruções para o trabalho de pesquisa da disciplina).

Note-se que os diversos ficheiros estão classificados de acordo com o seu estatuto: “Texto de consulta”; “Tópicos de aula”; “Ficha de trabalho”; “Teste de avaliação” e “Regras de edição do trabalho”, tornando claros os objetivos de cada um dos documentos.

Na figura abaixo é possível visualizar uma parte do diretório do menu “Documentos” no Sigarra. Expandindo a pasta do ponto 5 para exemplificar a tipologia de ficheiros existente.³²

³² A expansão de todas as pastas geraria uma captura de ecrã excessivamente extensa, de difícil visualização, facto que explica a exposição da imagem no formato escolhido.

2024/2025 CL001 - Análise do Discurso (2S)

Pasta/Conteúdo	Descrição	Opção
Geral		
1. Linguagem, língua e discurso.		
2. Discurso e contexto		
3. Discurso e interdiscurso.		
4. Discurso e subjetividade.		
5. Discurso e argumentatividade		
Tópicos de aula: Estruturas contrastivas	Tópicos de aula: Estruturas contrastivas	
Texto de consulta - Estruturas contrastivas (adversativas e concessivas)	Texto de consulta - Estruturas contrastivas (adversativas e concessivas)	
Tópicos de aula: Estruturas condicionais	Tópicos de aula: Estruturas condicionais	
Ficha de trabalho: Estruturas contrastivas e condicionais num discurso de Luiz Ruffato	Ficha de trabalho: Estruturas contrastivas e condicionais num discurso de Luiz Ruffato	
6. Modos de discurso. Tipos e géneros de discurso.		
7. Análise do discurso assistida por computador		
Avaliação		
Testes de avaliação		
Trabalho		

Para além destes materiais, compilados, organizados, adaptados ou concebidos de raiz pela professora para a Unidade Curricular, integram ainda os materiais de apoio à disciplina os seguintes elementos:

- (5) a bibliografia fundamental e complementar;
- (6) os sumários.

3.6 Tipo e componentes de avaliação

A avaliação de conhecimentos estipulada para a Unidade Curricular de Análise do Discurso segue o disposto no Novo Regulamento de avaliação dos discentes de Primeiros Ciclos, Segundos Ciclos e Cursos de Doutoramento da FLUP, que entrou em vigor no ano letivo de 2024/25.

Os alunos inscritos na Unidade Curricular ficam sujeitos ao designado regime de Avaliação Distribuída com Exame Final, definido no art.º 9.º do Regulamento acima referido. Este regime de avaliação contempla, na Unidade Curricular em apreço, duas componentes de avaliação, a saber,

- (i) um Teste Escrito;
- (ii) um pequeno Trabalho de Pesquisa.

A fórmula de cálculo da classificação final prevê uma ponderação de 60% para o Teste e 40% para o Trabalho de Pesquisa.

No caso de os estudantes optarem pela avaliação por Exame Final, esta componente conserva a ponderação de 60% da nota, mantendo-se obrigatória a componente do Trabalho. Fomenta-se a opção pela Avaliação Distribuída, sendo a Avaliação por Exame Final reservada para casos excepcionais e também para os casos especiais, definidos por lei.³³

No caso de os estudantes obterem uma classificação inferior a 10 valores no Teste de Avaliação Distribuída, no caso de terem faltado a esta componente da avaliação, ou, ainda, no caso de pretenderem melhorar a classificação do Teste, os estudantes podem apresentar-se a Exame Final, em qualquer uma das épocas, normal ou de recurso, previstas no regulamento de avaliação.

De acordo com o previsto no art.º 11.º do Regulamento de avaliação acima referido, a aprovação à UC implica frequência obrigatória de 75% das aulas (salvo nos casos previstos por lei). A aprovação à Unidade Curricular depende ainda da obtenção de classificação positiva em cada uma das componentes de avaliação previstas, a saber, o Teste/Exame e o Trabalho de Pesquisa.

A metodologia de avaliação de conhecimentos e de desempenhos individuais e de grupo definida para a Unidade Curricular de Análise do Discurso foi pensada no sentido de abranger todas as competências previstas, distribuindo-se da forma como se coloca de seguida:

(1) A componente Teste.

O Teste de Avaliação é, prototipicamente, composto por uma pergunta única subdividida em alíneas. A pergunta incide na consideração de um discurso autêntico, a propósito do qual é solicitada um(a) análise/comentário orientados por determinados eixos de análise. Esses eixos de análise focam-se nas categorias abordadas ao longo do semestre na UC, a saber (i) modalidades e atos ilocutórios dominantes; sua expressão linguística e efeitos no discurso; (ii) mecanismos linguísticos de modalização e de modificação ilocutória e seu contributo para a construção da força discursiva; (iii) ativação de intertextualidade e polifonia e seus efeitos discursivos; (iv) movimentos argumentativos apoiados por construções contrastivas, concessivas, condicionais, consecutivas presentes nos textos, (iv) outros aspetos da organização do discurso que sejam relevantes no texto escolhido.

A componente Teste de Avaliação permite ao professor aferir a compreensão de conceitos essenciais da Unidade Curricular; testar a capacidade de interpretar, relacionar e aplicar conhecimentos em contextos novos; avaliar a aplicação de metodologias e estratégias; averiguar a capacidade de responder de forma estruturada e eficiente dentro de um tempo limitado. E, muito importante, faz esta verificação ao nível do domínio individual dos conteúdos. De facto, o Teste de Avaliação permite aferir, de forma direta e individualizada, a mestria dos conteúdos e competências por parte de cada estudante, sem interferência de outros elementos. Em contraste, o Trabalho de

³³ Os estudantes com estatuto especial (Artigo 14.º) terão acesso às épocas suplementares previstas na lei e a um regime de frequência específico, não estando previstos outros modelos de avaliação alternativos aos vigentes para os restantes estudantes.

Pesquisa (tipicamente feito em grupos pequenos), embora promova a colaboração e a aprendizagem coletiva, pode dificultar a distinção entre as contribuições individuais, tornando menos evidente o grau de conhecimento e competências específicos de cada participante. Este é o principal motivo que explica a proporção estabelecida para cada componente de avaliação já identificada acima.

O Teste de Avaliação da UC de AD orienta-se sobretudo para as competências de aplicação de categorias discursivas à análise de discursos de modos, tipos e géneros diferentes. No ANEXO 3, figura um teste de avaliação que ilustra este protótipo.

(2) A componente Trabalho de Pesquisa

O Trabalho de Pesquisa deverá basear-se em leituras teóricas, mas conter uma parte prática em que se consubstancie uma análise enunciativo-pragmática de discursos autênticos. Nesta tarefa, os estudantes deverão fazer prova de que adquiriram um grau de autonomia satisfatório na realização de trabalhos de pesquisa na área científica em questão, demonstrando que interiorizaram conceitos e categorias teórico-metodológicos específicos da área e adquiriram metodologias de análise linguística de discursos autênticos. Deverão fazer igualmente prova de que situam competentemente a Análise do Discurso no seu percurso evolutivo e de que expõem as propriedades do objeto *discurso* de forma fundamentada.

Desta forma, outras competências entram em linha de conta, para além das que são convocadas na componente Teste de Avaliação. A componente Trabalho de Pesquisa permite explorar temas com maior profundidade, exigindo pesquisa e análise crítica de fontes; avalia a capacidade de transferir conceitos teóricos para situações concretas; testa a comunicação e cooperação entre os elementos do grupo; averigua a capacidade do grupo para planear o trabalho, dividir tarefas e cumprir prazos; permite avaliar a clareza, estrutura e argumentação na apresentação dos resultados, tanto no modo oral, como no modo escrito.

Desta forma, enquanto o Teste de Avaliação mede essencialmente o domínio individual dos conteúdos num contexto mais imediato, o Trabalho avalia competências mais transversais e aplicadas, associadas à colaboração e à integração do conhecimento. As duas componentes de avaliação em sinergia garantem um retrato mais justo e completo da aquisição das competências pretendidas por parte dos estudantes.

Os estudantes poderão optar por escolher um texto, um conjunto de textos ou um tema para objeto do seu Trabalho, mediante proposta apresentada à professora até uma data-limite, normalmente fixada para o final da paragem da Páscoa; ou, em alternativa, seguir as propostas de linha temática feitas pela professora na primeira aula do período letivo. A título de exemplo, para o ano letivo de 2024-2025, propus como tema para a Unidade Curricular a pesquisa de aspetos da organização e do funcionamento dos discursos presidenciais de celebração de Abril que o projeto em torno do livro “Vozes que moldam abril: Os discursos presidenciais na celebração da Revolução.” (Marques *et al*, 2024) compilou em *corpus* e cedeu à Linguateca. Desta forma, os estudantes que queiram escolher esta linha temática, poderão explorar os

recursos oferecidos pela Linguateca na pesquisa de aspetos linguísticos deste *corpus*. A linha temática é carregada nos documentos do Sigarra na Pasta Trabalho e, para além da identificação do tema, são definidos mais alguns requisitos. No caso do projeto em curso, existem três requisitos adicionais que os estudantes devem satisfazer:

- (i) têm de envolver categorias de análise e conceitos abordados ao longo do semestre que se adequem ao(s) discurso(s) escolhido(s);
 - (ii) têm de incluir uma secção com a anotação pragmática (identificação ilocutória) dos atos de fala de 5 parágrafos (à escolha) do(s) discurso(s) em estudo;
 - (iii) têm de incluir uma secção com uma pesquisa feita na ferramenta AC/DC da Linguateca (https://www.linguateca.pt/acesso/desc_corpus.php?corpus=DISPR).
- Em alternativa, poderão incluir uma secção que resulte da aplicação de uma ferramenta computacional à análise do seu *corpus* de estudo.

A versão final escrita do Trabalho de Pesquisa está sujeita a regras específicas que se encontram estipuladas no documento presente na Pasta Avaliação, intitulado “Regras de edição do trabalho”. São regras que se aplicam a questões como (i) tipologia do trabalho académico: *paper* ou artigo científico curto; (ii) extensão do trabalho: não deverá exceder as 15 páginas (excluindo anexos); (iii) estrutura do trabalho: apresentada detalhadamente na folha de instruções; (iv) regras de edição (tipo e tamanho de letra, espaçamento, entre outros aspetos); (v) regras do tratamento científico da informação: regras APA, última edição. (Ver ANEXO 4)

O Trabalho é preferencialmente elaborado em pequenos grupos de três elementos constituídos no princípio do semestre. A realização individual é permitida apenas a alunos com estatuto especial ou mediante uma justificação a considerar casuisticamente.

O Trabalho de Pesquisa é objeto de defesa oral. A classificação final resulta de uma média ponderada entre a componente escrita (70%) e a defesa oral de cada estudante (30%), podendo, por isso, divergir dentro de um mesmo grupo de trabalho. A apresentação oral tem a duração de cerca de 15 minutos, para dar oportunidade de intervenção a todos os elementos do grupo.

A apresentação oral do Trabalho de Pesquisa pelo estudante ou pelo pequeno grupo à turma ocorre numa fase já terminal do semestre, segundo uma agenda de apresentações que coincide com as sessões finais da UC, permitindo aos alunos discutir o trabalho desenvolvido, obter retorno crítico e proceder a eventuais ajustes e revisões na versão final do mesmo.

A submissão da versão final é feita no moodle da UC, numa pasta construída para o efeito.

3.7 Bibliografia

A lista bibliográfica que apresento neste Relatório é bastante mais extensa do que a disponibilizada na página da Unidade Curricular de Análise do Discurso. Na página da Unidade Curricular figuram apenas obras de referência na matéria, remetendo-se

depois para fontes adicionais fornecidas durante as aulas. Estas referências foram explicitadas acima na secção Sumários.

A lista que incluo aqui, para além das obras de referência mais gerais na matéria, contém todos os textos de consulta disponibilizados aos estudantes na Plataforma Sigarra, assim como as leituras recomendadas em cada módulo programático. Inclui, também, vários estudos que publiquei na área e que uso para trabalhar determinados conceitos com os estudantes. Aliás, a motivação subjacente a alguns destes estudos é justamente a de produzir materiais que possam ser partilhados na UC, facilitando a compreensão de conteúdos mais difíceis e dispersos ou então fornecendo modelos de análise.

Por último, incluo também referências bibliográficas que, não fazendo parte da UC, foram citadas no decurso deste Relatório.

Adam, J.-M. (1992). *Les Textes: types et prototypes – récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Paris: Nathan.

Adam, J.-M. (2011). *A linguística textual: uma introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez.

Albelda, M. (2005). *La intensificación en el español coloquial* (Tese de doutoramento). Universidad de Valencia, Valencia, Espanha.

Amossy, R. (2006). *L'argumentation dans le discours*. Paris: Armand Colin.

Anscombre, J.-C. & Ducrot, O. (1977). Deux mais en Français?. *Lingua* 43. Elsevier. pp 23-40.

Anscombre, J.-C., & Ducrot, O. (1997). *L'argumentation dans la langue*. Liège: Mardaga.

Authier-Revuz, J. (1984). Hétérogénéité(s) Énonciative(s). *Langages*, Paris: Larousse, 73, pp 98-111.

Bally, C. (1944). *Linguistique générale et linguistique française*. Tubingen-Basel: A. Francke.

Bakhtin, M., (1977). *Le Marxisme et la Philosophie du Langage; essai d'application de la méthode sociologique en Linguistique*. Paris: Éditions de Minuit.

Benveniste, É. (1966). De la subjectivité dans le langage. In *Problèmes de Linguistique Générale* I. Paris: Gallimard, pp. 258-266.

Benveniste, É. (1966). *De la subjectivité dans le langage*. In *Problèmes de linguistique générale I* (pp. 258-266). Gallimard. (Tradução consultada: Benveniste, É. (1986). *O homem na linguagem* (M. A. Seixo, Trad.). Vega Editora.)

Briz, A. y Albelda, M. (2013). Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común. (ES.POR.ATENUACIÓN). *Onomázein*, 28, pp. 288 - 319.

Brown, G., & Yule, G. (1983). *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.

Campos, M. H. C. (1998). *Dever e Poder - um Subsistema Modal do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Campos, M. H. C.** (2004). A modalidade apreciativa: uma questão teórica. In F. Oliveira e I. M. Duarte (Eds.). *Da Língua e do Discurso*. Campo das Letras, pp. 265-281.
- Campos, M.H.C. e Xavier, F.M.** (1991). *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 361-379.
- Castilho, A. T., & Castilho, C. M.** (2002). Advérbios modalizadores. Em R. Ilari (Org.), *Gramática do português falado - Níveis de análise linguística* (pp. 199-247). Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP.
- Charaudeau, P. et Maingueneau, D.** (2004). *Dictionnaire d'Analyse du Discours*. Paris: Armand Colin. (Tradução consultada: Charaudeau, P. e Maingueneau, D., (2016) *Dicionário de Análise do Discurso* (F. Komesu, Coord.). São Paulo: Contexto.
- Duarte, I. M., Pinto, A. G., & Rodrigues, S. V.** (2022). Contraste, concessão e contra-argumentação em textos académicos: Uma análise exploratória. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 2, 149-176. <https://doi.org/10.21747/16466195/ling2022v2a7>
- Duarte, I.** (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta, pp 343-364.
- Ducrot, O.** (1978). Deux Mais. Syntaxique et Sémantique du Français. *Cahiers de Linguistique*, 8. Quebec.
- Ducrot, O. et al.** (1980). *Les mots du discours*. Paris: Minuit.
- Ducrot, O.** (1984). *Le dire et le dit*. Paris: Minuit.
- Ducrot, O.** (1987). *Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. O dizer e o dito*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, pp. 161-218.
- Ducrot, O.** (1989). *Polifonía y argumentación: conferencias del seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle.
- Fairclough, N.** (1992). *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press.
- Fairclough, N.** (2001). *Discurso e mudança social*. Universidade de Brasília.
- Fiorin, J. L.** (2003). *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática.
- Fonseca, F. I.** (1992). *Deixis Tempo e Narração*. Porto: Fundação Engº António de Almeida, pp 25-46.
- Fonseca, F. I., & Fonseca, J.** (1977). *Pragmática linguística e ensino do português* [Linguística e Pedagogia, 1]. Coimbra: Livraria Almedina.
- Fonseca, J.** (1981). *Coesão em português: Semântica, pragmática, sintaxe* (Tese de doutoramento) Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Fonseca, J.** (1985). Sintaxe, semântica e pragmática das comparações emblemáticas e estruturas aparentadas. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Línguas e Literaturas*, 2(1), 213-250. Faculdade de Letras do Porto.
- Fonseca, J.** (1992). *Linguística e Texto / Discurso – Teoria, Descrição, Aplicação*. Lisboa: ICALP, pp.249-292.
- Fonseca, J.** (1993). Estudos de sintaxe-semântica e pragmática do português. Porto: Porto Editora (Coleção Linguística), vol.4.

- Fonseca, J.** (1994a). O lugar da Pragmática na Teoria e na Análise Linguísticas. In *Pragmática Linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto: Porto Editora (Coleção Linguística), vol.5, pp 95-104.
- Fonseca, J.** (1994b). Pragmática e sintaxe-semântica das consecutivas. In *Pragmática linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto: Porto Editora (Coleção Linguística), vol.5, pp.133-196.
- Fonseca, J.** (1994c). A organização e o funcionamento do bloco sintagmático N1 como N2. *Revista Portuguesa de Filologia*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Vol. XX.
- Fonseca, J.** (1994d). Para uma iniciação metódica à Pragmática linguística. In *Pragmática linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto: Porto Editora (Coleção Linguística), vol. 5. pp. 11-41.
- Fonseca, J.** (1994e). Heterogeneidade na língua e no discurso. In *Pragmática Linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto: Porto Editora (Coleção Linguística), vol.5, pp. 49-94.
- Fonseca, J.** (1999). Aspectos centrais da semântica-sintaxe e pragmática dos predicados de sentimento. *Diacrítica*, 13-14, 237-278. Universidade do Minho: Centro de Estudos Humanísticos.
- Fonseca, J.** (2001). *Língua e discurso*. Porto: Porto Editora (Coleção Linguística).
- Gee, J. P. & Handford, M.** (2012). *The Routledge Handbook of Discourse Analysis*. London: Routledge.
- Gouveia, C.** (1996). Pragmática. In I.H. Faria, et al (Eds.) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Grácio, R.** (2013). *Vocabulário crítico de argumentação*. Coimbra: Grácio Editora.
- Grize, J.-B.** (1990). *Logique et langage*. Paris: Éditions Ophrys.
- Halliday, M. A.** (1991). *An introduction to functional grammar*. London: Routledge.
- Hengeveld, K.** (2004). Illocution, mood, and modality. In G. Booij, C. Lehmann., & J. Mugdan, *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Holmes, J.** (1984). Modifying illocutionary force, *Journal of Pragmatics* 8, pp. 345-365.
- Kerbrat-Orecchioni, C.** (1980). *L'énonciation - De la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, C.** (2006) *Análise da Conversação, princípios e métodos*. São Paulo: Parábola Editorial, Coleção Na Ponta da Língua, nº 16. (Tradução de *La Conversation*. Paris: Éditions du Seuil, 1996).
- Labov, W.** (1972). *Language in the Inner City: Studies in the Black English Vernacular*. University of Pennsylvania Press.
- Leech, G.** (1966). *English in Advertising: A linguistic study of Advertising in Great Britain*. London: Longman.
- Lewiński, M.** (2021) Speech Act Pluralism in Argumentative Polylogues, *Informal Logic*, Vol. 41, No. 3, pp. 421-451.

- Lima, J. P.** (1983). *Linguagem e Acção, da filosofia analítica à linguística pragmática*. Lisboa: apaginastantas.
- Lopes, A. C. M.** (2009). Contributos para o estudo de construções condicionais não canónicas em Português europeu contemporâneo. *Diacrítica*, 23-1. Braga: Universidade do Minho, pp. 149-169.
- Lopes, A. C. M.** (2010). Condicionais de enunciação no Português europeu contemporâneo. Coimbra: CELGA. <http://www.uc.pt/uid/celga/agenda2010/acml>
- Lopes, A. C. M.** (2011). Atos de fala e ensino do português como língua materna: algumas reflexões. In I. M. Duarte & O. Figueiredo (Orgs.), *Português, língua e ensino* (pp. 223–246). Porto: Universidade do Porto.
- Lopes, A. C. M.** (2018). *Pragmática: Uma introdução*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1604-9>
- Lyons, J.** (1977). *Semantics*. Cambridge University Press.
- Maingueneau, D.** (1991). *L'analyse du discours*. Paris: Hachette.
- Maingueneau, D.** (2004). *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.
- Marques, M.A. et al** (Eds.) (2024). *Vozes que moldam Abril: Os discursos presidenciais na celebração da Revolução*. Braga: Editora UMinho. ISBN 978-989-9074-44-6.
- Neves, M. H.** (2002). A modalidade. Em I. V. Koch, *Gramática do Português Falado* (pp. 171-208). Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP.
- Oliveira, F. e Mendes, A.** (2013). Modalidade. In E. P. Raposo; M. F. B. do Nascimento; M. A. C. da Mota; L. Segura; A. Mendes (Eds.). *Gramática do Português*. Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Palmer, F. R.** (1986). *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Palmer, F. R.** (2001). *Mood and modality* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Pedro, E. R.** (1997) *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho.
- Pinto, A. G.** (1997). *Publicidade: um discurso de sedução* (p. 224). Porto: Porto Editora. ISBN 972-040117-6.
- Pinto, A. G.** (1997b). Intervenção sobre "fórmulas fixas"; uma opção dialógica. In *Publicidade: um discurso de sedução*. Porto: Porto Editora, pp. 111- 135.
- Pinto, A. G.** (2008). *A textualização publicitária: contributo para uma delimitação tipológica* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- Pinto, A. G.** (2012). Estrutura, argumentatividade e coesão nos textos publicitários: perspectivas de abordagem nas aulas de língua materna. *REDIS - Revista de Estudos do Discurso*, (1), 141-165. ISSN 2183-3958. Disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/3604Z>.
- Pinto, A. G.** (2021). A construção da identidade da mulher num acórdão sobre violência doméstica. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, Especial*, 27-46. <https://doi.org/10.21747/16466195/lingespa2>

- Pinto, A. G.** (2024). Unidade e diversidade em análise do discurso. In R. A. Pereira, A. G. Pinto, & M. C. Arancibia Aguilera (Eds.), *Estudos do campo discursivo na contemporaneidade = Estudios contemporáneos en el ámbito del discurso* (pp. 367-394). São Carlos, SP, Brasil: Pedro & João Editores. ISBN 978-65-265-1126-8.
- Pinto, A. G.** (2025). Análise do discurso: percurso, identidade, interfaces. In O. M. M. Pestana, V. L. S. Guedes, & M. F. S. O. Barbosa (Eds.), *Organização do conhecimento e análise do discurso: diálogos interdisciplinares*. CITCEM, FLUP. (previsão de publicação: 2025).
- Pinto, A. G., & Pereira, C.** (2014). Modalização e construção do humor nas crônicas de Ricardo Araújo Pereira. *REDIS - revista de Estudos do Discurso*. 3, Porto: FLUP/CLUP, pp.108-124. Disponível em <https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/3578>
- Pinto, A. G., Pinho, A. C., & Teixeira, J.** (2017). Polarização e construção da força discursiva em manifestos políticos: O caso das presidenciais portuguesas de 2016. *Linha d'Água*, 30(1), 35-68. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v30i1p35-68>
- Pinto, A. G., & Valente, S. R.** (2020). Contributo para o estudo das construções "é Adj que X" como marcadores argumentativos. In I. M. Duarte & R. Ponce de León (Eds.), *Marcadores discursivos: o português como referência contrastiva* (pp. 227-255). Bern, Suíça: Peter Lang. ISBN 978-3631811528.
- Pinto, A. G. & Monteiro, F. N.** (2025). O lugar da modalidade linguística no ensino da competência discursiva. In C. Marques, M. Gonçalves, & N. Jorge, *Discurso Académico – Complexidade teórica e diversidade didática*. Grácio Editor. (publicação prevista para maio de 2025).
- Roulet, E.** (1999). Une approche modulaire de la complexité de l'organisation du discours. In H. Nolke & J.-M. Adam (Eds.), *Approches modulaires: de la langue au discours*. Lausanne: Delachaux & Niestlé.
- Searle, J.** (1979). *Expression and Meaning, Studies in the Theory of Speech Acts*. Cambridge: Cambridge University Press
- Soares, M.** (1996). *Modificação de Atos Ilocutórios, em Português* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Van Dijk, T. A.** (1985). *Handbook of Discourse Analysis*. London: Academic Press.
- Wittgenstein, L.** (1953). *Philosophical Investigations*. (Translated by G. E. M. Anscombe), London: Basil Blackwell.

ANEXO 1

FICHAS DE TRABALHO NO MOODLE

A presente Ficha de Trabalho – Da Linguística do Sistema à Linguística do Uso: Perspetivação histórica da Análise do Discurso - pressupõe a leitura do capítulo Pinto, A. G. (em publicação). Análise do discurso: percurso, identidade, interfaces. In O. M. M. Pestana, V. L. S. Guedes, & M. F. S. O. Barbosa (Eds.), Organização do conhecimento e análise do discurso: diálogos interdisciplinares. CITCEM, FLUP.; e dos Guiões de Aula disponíveis no Sigarra na Pasta “Linguagem, língua e discurso”.

Pode previsualizar este teste mas se fosse uma tentativa real seria bloqueado porque:

Este teste não está disponível

Informação

Da Linguística do Sistema à Linguística do Uso - Perspetivação histórica da Análise do Discurso

Pergunta 1

Por responder

Pontuação 1,000

Associe os excertos abaixo, extraídos do blogue "Who is Norman Fairclough" (considerado um dos fundadores da corrente da CDA), com os enunciados correspondentes.

As práticas sociais e as propriedades linguísticas dos textos

Escolha...

As propriedades linguísticas dos discursos são relevantes para explicar as práticas sociais.

Escolha...

Pergunta 2

Por responder

Pontuação 1,000

Indique a data e a origem geográfica dos primeiros estudos da corrente da Análise Conversacional.

- ☐ a. Início dos anos 80 na América do Norte.
- ☐ b. Década de 70 nos EUA.
- ☐ c. Final dos anos 60 na Alemanha.

Pergunta 3

Por responder Pontuação 1,000

Escolha uma das seguintes asserções:

- ☐ a. A Análise Conversacional estuda apenas o material verbal das trocas interacionais.
- ☐ b. A Análise Conversacional estuda o material verbal e o material não-verbal das trocas interacionais.

Pergunta 4

Por responder Pontuação 1,000

Identifique duas unidades de análise válidas no discurso interacional.

- ☐ a. UMD – Unidade mínima de discurso
- ☐ b. Intervenção
- ☐ c. Frase
- ☐ d. Grafema
- ☐ e. ato ilocutório

Pergunta 5

Por responder Pontuação 1,000

Na sua génese, a corrente de análise designada “Análise de Conteúdo” era usada no estudo de textos:

- ☐ a. Da área da comunicação social.
- ☐ b. Da área jurídica.
- ☐ c. Da área comercial
- ☐ d. Da área científico-académica
- ☐ e. Da área da literatura

Pergunta 6

Por responder Pontuação 1,000

Escolha a alínea que reúna qualificações compatíveis com a área de estudos da Análise do Discurso:

- ☐ a. disciplina instável; interdisciplinar; ligada ao estudo da língua em contexto.
- ☐ b. disciplina instável; em evolução; ligada ao estudo das línguas enquanto sistemas.
- ☐ c. disciplina autónoma; em estabilização; ligada ao estudo da competência linguística.

Pergunta 7

Por responder Pontuação 1,000

Selecione a justificação adequada para a frase de Van Dijk: "Discourse Analysis is both an old and new discipline." (Van Dijk, 1985)

- ☐ a. Resulta da convergência de áreas de estudo recentes e da reabilitação de práticas de estudo dos textos antigas como sejam a Retórica, a Filologia, a Hermenêutica.
- ☐ b. Resulta da reabilitação de áreas de estudo antigas e de práticas de estudo mais recentes como sejam a Retórica, a Filologia, a Hermenêutica.
- ☐ c. Resulta da reabilitação de áreas de estudo antigas, como sejam a Hermenêutica e a Filologia, e de práticas de estudo mais recentes como sejam a Retórica.

Pergunta 8

Por responder Pontuação 1,000

Assinale na lista abaixo as disciplinas que mais diretamente alimentaram o nascimento e o desenvolvimento da Análise do Discurso.

- ☐ a. Semântica Formal
- ☐ b. Teoria da Argumentação
- ☐ c. Fonologia
- ☐ d. Linguística do Texto
- ☐ e. Etnografia da Comunicação

Pergunta 9

Por responder Pontuação 1,000

Indique que tipo de evoluções aponta para uma mais estreita colaboração entre a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso na atualidade:

- ☐ a. O uso de métodos quantitativos na Análise do Discurso, potenciado pela Linguística Computacional.
- ☐ b. O uso de categorias de análise linguística por parte da Análise de Conteúdo.

Pergunta 10

Por responder Pontuação 1,000

Indique, segundo o Guião, a filiação ideológica e teórica da chamada "Análise do Discurso Francesa".

- ☐ a. Linguística, Psicanálise, Marxismo
- ☐ b. Filosofia do Pensamento, Capitalismo, Semântica
- ☐ c. Psicoterapia, Ideologia, Estudos Críticos

Pergunta 11

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique a década do século XX apontada como a década do nascimento da Análise do Discurso:

- ☐ a. Década de 40.
- ☐ b. Década de 20.
- ☐ c. Década de 60.
- ☐ d. 1957.
- ☐ e. Anos 90.

Pergunta 12

Por responder

Pontuação 1,000

Z.S. Harris, um sintaticista distribucionalista norte-americano, utiliza o termo 'Análise do discurso', num artigo de 1952, para descrever um estudo que estendesse as práticas de análise distribucional a unidades transfrásticas e esse facto é:

- ☐ a. Expectável
- ☐ b. Surpreendente
- ☐ c. Indiferente

Pergunta 13

Por responder

Pontuação 1,000

Indique a opção de completamento verdadeiro da asserção: "A corrente da Análise Interacional privilegia como objeto de estudo..."

- ☐ a. Os textos escritos dialogais.
- ☐ b. Os textos orais monológicos.
- ☐ c. Os textos orais interacionais.

Pergunta 14

Por responder

Pontuação 1,000

Indique, na lista abaixo, o complemento adequado para justificar o título da obra de 1969 de Michel Pêcheux "Analyse automatique du discours".

- ☐ a. Análise que usa ferramentas computacionais para quantificação de dados do texto.
- ☐ b. Análise matemática, estatística manual de dados do texto.
- ☐ c. Análise que segue as intuições empíricas do analista.

Pergunta 15

Por responder

Pontuação 1,000

Escolha o complemento adequado para a seguinte asserção: "A problemática dos gêneros/tipos de discurso é muito relevante para a Análise do Discurso, porque a integração dos textos numa prática discursiva pré-determinada como são os gêneros/tipos de discurso..."

- ☐ a. é o objeto científico da Análise do Discurso.
- ☐ b. é um dos aspetos da integração do texto no contexto.
- ☐ c. é uma questão acessória para a Análise do Discurso.
- ☐ d. não possui implicações nem na construção nem na receção do texto.

Pergunta 16

Por responder

Pontuação 1,000

O uso do plural na expressão "Análises do Discurso", usada como título para o número 117 da revista Langages, em março de 1995, assinala a existência de correntes e escolas diversas dentro da área da AD.

Selecione uma opção:

- ☐ Verdadeiro
- ☐ Falso

Pergunta 17

Por responder

Pontuação 1,000

De acordo com Michel Pêcheux, o "pai" da chamada "Análise do Discurso Francesa", o contexto não tem a capacidade de influenciar a semântica das palavras, expressões e proposições.

Selecione uma opção:

☐ Verdadeiro

☐ Falso

Pergunta 18

Por responder

Pontuação 1,000

O importante pressuposto que está na origem do aparecimento da Linguística do Texto é o de que um texto não equivale a uma soma de frases.

Selecione uma opção:

☐ Verdadeiro

☐ Falso

Pergunta 19

Por responder

Pontuação 1,000

A abertura da Linguística ao discurso e ao contexto foi pressionada por estudos desenvolvidos em áreas científicas vizinhas da própria Linguística. Entre esses estudos destacam-se nomes e reflexões como as seguintes:

Austin e Searle

Escolha...

Erving Goffman

Escolha...

Dell H. Hymes

Escolha...

Pergunta 20

Por responder

Pontuação 1,000

A abertura da Linguística ao discurso e ao contexto foi pressionada por estudos desenvolvidos dentro da própria Linguística. Entre esses estudos destacam-se nomes e reflexões como as seguintes:

Roman Jakobson

Escolha...

Émile Benveniste

Escolha...

William Labov

Escolha...



A presente Ficha de Trabalho – Intertextualidade e Interdiscursividade no discurso publicitário - pressupõe a leitura do capítulo Pinto, A. G. (1997). Intervenção sobre "fórmulas fixas"; uma opção dialógica in Publicidade: um discurso de sedução. Porto: Porto Editora, pp. 111- 135, disponível no Sigarra na Pasta "Discurso e Interdiscurso".

Pode previsualizar este teste mas se fosse uma tentativa real seria bloqueado porque:

Este teste não está disponível

Informação

Intertextualidade e interdiscursividade no discurso publicitário

Pergunta 1 Por responder Pontuação 1,000

No jogo intertextual verifica-se a amplificação referencial e acional do discurso porque:

É, acima de tudo, um jogo formal de recuperação de uma fórmula fixa anterior, que se encontra na "competência enciclopédica" dos recetores, e que o slogan reevoca para desvirtuar.

Escolha...

Não se estabelece nenhum diálogo virtual com outros textos já produzidos, sendo que o sentido do texto se fecha sobre si mesmo.

Escolha...

Não é apenas a componente formal de uma fórmula fixa que o slogan recupera para desvirtuar, é também um conjunto de referências e valores, acumulados na "competência enciclopédica" dos recetores.

Escolha...

Pergunta 2 Por responder Pontuação 1,000

O complexo ilocutório mais comum nos textos publicitários resulta da:

frequência de enunciados compromissivos com valor assertivo.

Escolha...

frequência de enunciados diretivos com valor declarativo.

Escolha...

frequência de enunciados assertivos com valor expressivo e diretivo.

Escolha...

Pergunta 3

Por responder

Pontuação 1,000

A construção intradiscursiva do alocutário nos jogos intertextuais em slogans publicitários significa que:

O locutor convoca uma imagem de um alocutário cúmplice quando formula um slogan destes.

Escolha...

O locutor pretende dirigir o seu slogan ao máximo de alocutários possível.

Escolha...

O locutor aposta numa estratégia lúdica para atrair o seu alocutário.

Escolha...

Pergunta 4

Por responder

Pontuação 1,000

Escolha a opção verdadeira:

O aproveitamento intertextual com alteração formal de uma fórmula fixa produz, por um fenómeno de contra-expectativa, um efeito de surpresa inteiramente desejado no slogan

Escolha...

O aproveitamento intertextual com alteração formal de uma fórmula fixa produz, por um fenómeno de contra-expectativa, um efeito de banalidade inteiramente desejado no slogan.

Escolha...

O aproveitamento intertextual sem alteração de uma fórmula fixa original produz, por um fenómeno de contra-expectativa, um efeito de estranhamento não desejado no slogan.

Escolha...

Pergunta 5

Por responder

Pontuação 1,000

O cruzamento entre géneros textuais nos anúncios publicitários é uma estratégia eficaz para:

Conferir inovação ao género.

Escolha...

Disfarçar a falta de inovação de alguns anúncios.

Escolha...

Transformar um texto assertivo num texto diretivo e persuasivo.

Escolha...

Pergunta 6

Por responder

Pontuação 1,000

A derivação ilocutória é:

uma característica regular nos textos publicitários.

Escolha...

uma característica rara nos textos publicitários.

Escolha...

uma premissa pragmática extensível a todos os enunciados.

Escolha...

Pergunta 7

Por responder

Pontuação 1,000

A intertextualidade nos títulos publicitários:

pode resultar num aumento da força persuasiva dos slogans, se o jogo intertextual for compreendido pelo recetor.

Escolha...

pode resultar numa diminuição da força persuasiva dos slogans, se o jogo intertextual for compreendido pelo recetor.

Escolha...

pode resultar numa neutralização do valor persuasivo dos slogans, se o jogo intertextual for compreendido pelo recetor.

Escolha...

Pergunta 8

Por responder

Pontuação 1,000

Relativamente ao fenómeno da interdiscursividade, podemos afirmar que:

O mesmo não acontece no discurso publicitário

Escolha...

O mesmo acontece no discurso publicitário, apenas quando um anúncio visa recriar um efeito humorístico.

Escolha...

O mesmo acontece no discurso publicitário quando os anúncios têm marcas explícitas de argumentação.

Escolha...

O mesmo acontece no discurso publicitário, como uma expressão da proximidade que este tipo de discurso tem com outros tipos de discurso.

Escolha...

O mesmo é apanágio exclusivo do discurso publicitário, que precisa de integrar outros discursos no seu discurso para aumentar a eficácia

Escolha...

O mesmo acontece nos anúncios publicitários quando estes evidenciam o cruzamento com outros géneros de texto e/ou tipos de discurso.

Escolha...

Pergunta 9

Por responder

Pontuação 1,000

O jogo intertextual nos títulos publicitários:

- ☐ a. é uma estratégia discursiva de autocrédibilização.
- ☐ b. não é uma estratégia discursiva de credibilização.
- ☐ c. é uma estratégia discursiva de autodescredibilização.

Pergunta 10

Por responder

Pontuação 1,000

"Em flagrante de leite" (título de um anúncio dos chocolates Mars) exemplifica:

- ☐ a. O aproveitamento intertextual integral de uma fórmula fixa.
- ☐ b. O aproveitamento intertextual de uma fórmula fixa com desvirtuamento formal.
- ☐ c. Um aproveitamento interdiscursivo.

Pergunta 11

Por responder

Pontuação 1,000

Os dois tipos de expectativa exploráveis no aproveitamento de fórmulas fixas são a "externa" e a "interna". Escolha das opções abaixo a afirmação correta:

- ☐ a. A expectativa interna refere-se à probabilidade de aparição da fórmula numa determinada situação; a expectativa externa, de tipo composicional, refere-se à probabilidade de aparição dos segmentos da fórmula numa determinada composição já pré-construída e fortemente inscrita na memória dos sujeitos.
- ☐ b. A expectativa externa refere-se à probabilidade de aparição da fórmula numa determinada situação; a expectativa interna, de tipo composicional, refere-se à probabilidade de aparição dos segmentos da fórmula numa determinada composição já pré-construída e fortemente inscrita na memória dos sujeitos.
- ☐ c. A expectativa de banalidade refere-se à probabilidade de aparição da fórmula numa determinada situação; a expectativa de surpresa, de tipo composicional, refere-se à probabilidade de aparição dos segmentos da fórmula numa determinada composição já pré-construída e fortemente inscrita na memória dos sujeitos.

Pergunta 12

Por responder

Pontuação 1,000

Uma fórmula fixa é:

- ☐ a. Um enunciado que se fixou na memória discursiva de uma comunidade.
- ☐ b. Um conjunto de provérbios.
- ☐ c. Uma expressão com um significado ambíguo.
- ☐ d. Um conjunto de equações matemáticas fixas.
- ☐ e. Uma expressão que sofreu gramaticalização.

Pergunta 13

Por responder

Pontuação 1,000

O jogo polifónico, instaurado pela recuperação intertextual do provérbio no título publicitário, é uma estratégia de legitimação do discurso, porque:

- ☐ a. a voz convocada é a "voz do mundo" ou do "senso comum", uma voz reconhecida e autorizada.
- ☐ b. a voz convocada instaura uma polifonia conflitual.
- ☐ c. convocam-se várias vozes para se discordar delas.

Pergunta 14

Por responder

Pontuação 1,000

A "literalização" de uma lexia complexa baseia-se em:

- ☐ a. aproveitamento intertextual de uma fórmula fixa, mantendo disponíveis duas interpretações da mesma: a leitura enquanto fórmula fixa e uma leitura literal.
- ☐ b. aproveitamento intertextual de uma fórmula fixa, mantendo disponível apenas a interpretação da mesma enquanto fórmula fixa.
- ☐ c. aproveitamento intertextual de uma fórmula fixa, desmontando o automatismo linguístico e mantendo disponível apenas uma interpretação literal da mesma.

Pergunta 15

Por responder

Pontuação 1,000

No caso do slogan "O Furto Proibido":

- ☐ a. Estamos perante um jogo intertextual com um desvirtuamento formal mínimo da fórmula fixa de origem. A simetria silábica, rítmica, combinatória com a frase de origem é total e, por isso, o jogo é bem-sucedido.
- ☐ b. Estamos perante um jogo intertextual com um desvirtuamento formal substancial da fórmula fixa de origem. A simetria silábica, rítmica, combinatória com a frase de origem é escassa e, por isso, o jogo é bem-sucedido.
- ☐ c. Estamos perante um jogo interdiscursivo com um desvirtuamento formal da fórmula fixa de origem. A simetria silábica, rítmica, combinatória com a frase de origem é inexistente.

Pergunta 16

Por responder

Pontuação 1,000

Ao recuperar fórmulas fixas como os provérbios, máximas e frases bíblicas, os títulos publicitários:

- ☐ a. Ativam polifonia.
- ☐ b. Não ativam polifonia.
- ☐ c. Ativam poligrafia.
- ☐ d. Ativam interdiscursividade.
- ☐ e. Ativam dialogismo implícito.

Pergunta 17

Por responder

Pontuação 1,000

Os "role borrowings" nos anúncios acontecem quando:

- ☐ a. Os anúncios se disfarçam de cartas pessoais.
- ☐ b. Os anúncios assumem formatos de outros gêneros de texto.
- ☐ c. Os anúncios "pedem emprestado" material visual de outros discursos.
- ☐ d. Os anúncios reciclam textos anteriormente já produzidos por outros enunciadores.
- ☐ e. Os anúncios imitam outros anúncios anteriores.

Pergunta 18

Por responder

Pontuação 1,000

A Teoria da Informação, que relaciona o grau de informatividade de um elemento com a probabilidade de ocorrência do mesmo num determinado contexto, defende que:

- ☐ a. Quanto mais provável um signo for numa determinada circunstância, maior carga informativa ele comportará.
- ☐ b. Quanto mais improvável um signo for numa determinada circunstância, menor carga informativa ele comportará.
- ☐ c. Quanto mais improvável um signo for numa determinada circunstância, maior carga informativa ele comportará.

Pergunta 19

Por responder

Pontuação 1,000

A facilidade de reevocação da fórmula fixa original a partir da sua versão alterada que é o slogan publicitário e a presença simultânea dos dois no ato de descodificação são fundamentais para a eficácia do jogo.

Selecione uma opção:

☐ Verdadeiro

☐ Falso

Pergunta 20

Por responder

Pontuação 1,000

Um título publicitário que contenha um jogo intertextual, é, necessariamente, um título onde se verifica a presença de dialogismo e de polifonia.

Selecione uma opção:

☐ Verdadeiro

☐ Falso

A presente Ficha de Trabalho – Modalidade, modalização, valor e força ilocutória - pressupõe a leitura da Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro sobre a origem dos heterónimos, disponível no Sigarra na Pasta “Discurso e subjetividade”.

Pode previsualizar este teste mas se fosse uma tentativa real seria bloqueado porque:

Este teste não está disponível

Informação

Modalidade, modalização, valor e força ilocutória

Informação

Atos ilocutórios

Em cada uma das perguntas abaixo, considere os excertos extraídos da carta em análise e responda à questão proposta.

Pergunta 1

Por responder Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no enunciado: "muito aprovo e louvo (a sua independência mental)" (parágrafo 2):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. ato compromissivo
- ☐ b. ato declarativo
- ☐ c. ato assertivo
- ☐ d. ato expressivo
- ☐ e. ato diretivo

Pergunta 2

Por responder Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Muito lhe agradeço a sua carta" (parágrafo 1):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 3

Por responder Pontuação 1,000

Atribua um grau de força ao ato ilocutório representado no excerto

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. elevada
- ☐ b. neutra
- ☐ c. baixa

Pergunta 4

Por responder Pontuação 2,000

Identifique o elemento linguístico que altera a força ilocutória do ato de linguagem em análise:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. muito
- ☐ b. agradeço
- ☐ c. sua
- ☐ d. carta

Pergunta 5

Por responder Pontuação 1,000

Indique se o ato ilocutório em causa é um performativo explícito

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Sim
- ☐ b. Não

Pergunta 6

Por responder Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "vou responder imediatamente e integralmente" (parágrafo 1):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 7

Por responder Pontuação 1,000

Atribua um grau de força ao ato ilocutório representado no excerto

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. elevado
- ☐ b. neutro
- ☐ c. baixo

Pergunta 8

Por responder Pontuação 2,000

Identifique o(s) elemento(s) linguístico(s) que altera(m) a força ilocutória do ato de linguagem em análise:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. vou
- ☐ b. responder
- ☐ c. imediatamente e integralmente

Pergunta 9

Por responder Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "quero pedir-lhe desculpa" (parágrafo 1):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 10

Por responder Pontuação 2,000

Identifique o mecanismo linguístico que modifica o ato ilocutório no sentido de o intensificar ("muito aprovo e louvo (a sua independência mental)" (parágrafo 2):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. muito
- ☐ b. aprovo
- ☐ c. a sua

Pergunta 11

Por responder Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Concordo consigo"(parágrafo 3):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 12

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Suponha – e fará bem em supor, porque é verdade – que estou simplesmente falando consigo."(parágrafo 7):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 13

Por responder

Pontuação 1,000

Indique se o ato ilocutório em causa é um performativo explícito ("Respondo agora directamente às suas três perguntas."(parágrafo 8):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Sim
- ☐ b. Não

Pergunta 14

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "penso-o com tristeza "(parágrafo 10):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 15

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Se puder responder, responderei. "(parágrafo 12):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 16

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "É caso para dizer, Graças a Deus!"(parágrafo 12):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 17

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "A origem dos meus heterónimos é o fundo traço de histeria que existe em mim." (parágrafo 14):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 18

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Nestas coisas, como em todas, não devemos ser dogmáticos." (parágrafo 16):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 19

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "E tenho saudades deles." (parágrafo 19):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 20

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Basta de maçada para si, Casais Monteiro!" (parágrafo 20):

Selecione uma ou mais opções de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 21

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Desculpe-me o absurdo da frase." (parágrafo 22):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 22

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Sugeri então ao Sá-Carneiro que eu fizesse um poema «antigo» do Álvaro de Campos" (parágrafo 25):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 23

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "enfim, creio que não saiu mau, e que dá o Álvaro em botão..." (parágrafo 25):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 24

Por responder

Pontuação 1,000

Atribua um grau de força ao ato ilocutório representado no excerto ("enfim, creio que não saiu mau, e que dá o Álvaro em botão... (parágrafo 25):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. elevada
- ☐ b. neutra
- ☐ c. baixa

Pergunta 25

Por responder

Pontuação 4,000

Identifique o(s) elemento(s) linguístico(s) que altera(m) a força ilocutória do ato de linguagem em análise: ("enfim, creio que não saiu mau, e que dá o Álvaro em botão... (parágrafo 25))

Creio

não saiu mau

dá

enfim

botão

Pergunta 26

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Se há porém qualquer ponto em que precisa de um esclarecimento mais lúcido (...) diga (...)" (parágrafo 26):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 27

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: " (...) de bom grado lho darei." parágrafo 26):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 28

Por responder

Pontuação 1,000

Indique se o ato ilocutório é um performativo explícito

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Sim
- ☐ b. Não

Pergunta 29

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Como escrevo em nome destes três? " (parágrafo 28):

Selecione uma ou mais opções de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 30

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Feita assim, a pergunta não é bem clara" (parágrafo 30):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 31

Por responder

Pontuação 1,000

32. Escolha um grau de força do ato ilocutório representado no excerto

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. elevado
- ☐ b. neutro
- ☐ c. baixo

Pergunta 32

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Se há outras (perguntas) que deseja fazer, não hesite em fazê-las " (parágrafo 31):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 33

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Abraça-o camarada que muito o estima e admira " (parágrafo 32):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 34

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Creio que posso contar consigo para tal fim negativo " (parágrafo 35):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 35

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "quando agora (...) passar alguns dias no Estoril, porei essa correspondência em ordem." (parágrafo 36):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 36

Por responder

Pontuação 1,000

Indique se o ato ilocutório é um performativo explícito

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Sim
- ☐ b. Não

Pergunta 37

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "pedia-lhe que me indicasse o mais depressa possível que recebeu esta carta" (parágrafo 38):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Pergunta 38

Por responder

Pontuação 1,000

Identifique o ato ilocutório representado no excerto: "Obrigado." (parágrafo 38):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. Assertivo
- ☐ b. Compromissivo
- ☐ c. Diretivo
- ☐ d. Declarativo
- ☐ e. Expressivo

Informação

Modalidade e modalização

Em cada uma das perguntas abaixo, considere os excertos extraídos da carta em análise e responda à questão proposta.

Pergunta 39

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto "(...) mais vale, creio, o mau papel que o adiamento." (parágrafo 1), identifique a(s) modalidade(s) representada(s):

epistémica e apreciativa

apreciativa e deôntica

intersubjetiva e deôntica

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. epistémica e apreciativa
- ☐ b. apreciativa e deôntica
- ☐ c. intersubjetiva e deôntica

Pergunta 40

Por responder

Pontuação 4,000

Relacione os elementos do texto com as respetivas modalidades ("(...) mais vale, creio, o mau papel que o adiamento.") (parágrafo 1):

mais vale x

creio

Pergunta 41

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "sou um dos poucos poetas portugueses que não decretou a sua própria infalibilidade" (parágrafo 2) identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistémica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 42

Por responder

Pontuação 4,000

No excerto: "não sei ensinar, nem sei se teria que ensinar;"(parágrafo 2), está patente a modalidade epistémica em duas das suas variantes. Ligue os segmentos seguintes à variante correta:

não sei ensinar

nem sei se teria que ensinar

Pergunta 43

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "não foi feliz a estreia, que de mim mesmo fiz com um livro de natureza da Mensagem." (parágrafo 3) identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistémica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 44

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "Sou, de facto, um nacionalista místico, um sebastianista racional" (parágrafo 3) identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistémica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 45

Por responder

Pontuação 4,000

Escolha, nas opções abaixo, o elemento linguístico que contribui para a expressão da modalidade identificada (escolha limitada a uma das opções):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. de facto
- ☐ b. nacionalista místico
- ☐ c. sebastianista racional

Pergunta 46

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "O meu livro estava pronto em Setembro, e eu julgava, até, que não poderia concorrer ao prémio"(parágrafo 4) identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistémica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 47

Por responder

Pontuação 3,000

Escolha, nas opções abaixo, a categoria gramatical que contribui para a expressão da modalidade identificada (escolha limitada a uma das opções):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. pronomes possessivos
- ☐ b. tempos e modos verbais
- ☐ c. advérbios

Pergunta 48

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "Hesitava entre se deveria começar por um livro de versos grandes – um livro de umas 350 páginas -, englobando as diversas subpersonalidades de Fernando Pessoa ele mesmo, ou se deveria abrir com uma novela policial, que ainda não consegui completar." (parágrafo 5), identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deontica
- ☐ b. modalidade epistêmica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 49

Por responder

Pontuação 4,000

Escolha, nas opções abaixo, as categorias gramaticais que contribuem para a expressão da modalidade identificada ("Hesitava entre se deveria começar por um livro de versos grandes – um livro de umas 350 páginas -, englobando as diversas subpersonalidades de Fernando Pessoa ele mesmo, ou se deveria abrir com uma novela policial, que ainda não consegui completar.") (parágrafo 5):

Selecione uma ou mais opções de resposta:

- ☐ a. tempos e modos verbais
- ☐ b. significado de verbos como "hesitar entre"
- ☐ c. frase subordinada gerundiva
- ☐ d. frase subordinada completiva com "se"
- ☐ e. frase subordinada relativa

Pergunta 50

Por responder

Pontuação 4,000

No excerto: "Precisamente porque esta faceta (...) da minha personalidade não tinha nunca sido suficientemente manifestada (...) convinha que ela aparecesse, e que aparecesse agora."(parágrafo 6), identifique a(s) modalidade(s) representada(s):

modalidade deôntica

modalidade apreciativa

modalidade epistêmica

Pergunta 51

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "(...) vou ver se o posso publicar em Inglaterra (este escrito). Tal qual deve ficar, tem probabilidades europeias."(parágrafo 9), identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistêmica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 52

Por responder

Pontuação 4,000

Escolha, nas opções abaixo, as categorias gramaticais que contribuem para a expressão da modalidade identificada "(...) vou ver se o posso publicar em Inglaterra (este escrito). Tal qual deve ficar, tem probabilidades europeias."(parágrafo 9):

locução verbal "vou ver"

grupo preposicional locativo

verbo modal "dever"

predicado "ter probabilidades"

primeira pessoa do singular

verbo modal "poder"

locução comparativa "Tal qual"

frase subordinada completiva com conjunção "se"

Pergunta 53

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "(...) estes têm que ser, na prática da publicação, preteridos pelo Fernando Pessoa, impuro e simples" (parágrafo 10) identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistémica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 54

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "Creio que respondi à sua primeira pergunta" (parágrafo 11) identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistémica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 55

Por responder

Pontuação 3,000

Identifique o modalizador que veicula a modalidade identificada "(Creio que respondi à sua primeira pergunta)" (parágrafo 11) :

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. creio que
- ☐ b. respondi
- ☐ c. primeira pergunta
- ☐ d. sua

Pergunta 56

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "Estes fenómenos – felizmente para mim e para os outros – mentalizaram-se em mim;" (parágrafo 14), identifique a(s) modalidade(s) representadas:

modalidade epistémica

modalidade deôntica

modalidade apreciativa

Pergunta 57

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "Não sei (...) se realmente não existiram, ou se sou eu que não existo. Nestas coisas, como em todas, não devemos ser dogmáticos." (parágrafo 16), identifique as modalidades representadas.

modalidade epistêmica

modalidade deôntica

modalidade apreciativa

Pergunta 58

Por responder

Pontuação 3,000

Relacione os seguintes elementos linguísticos com as modalidades respetivas "Não sei (...) se realmente não existiram, ou se sou eu que não existo. Nestas coisas, como em todas, não devemos ser dogmáticos." (parágrafo 16):

não sei

se... ou se...

não devemos

Pergunta 59

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "(...)aquilo a que chamamos, porventura abusivamente, a vida real." identifique a(s) modalidade(s) representada(s):

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidades epistêmica e deôntica
- ☐ b. modalidade deôntica e apreciativa
- ☐ c. modalidade apreciativa e epistêmica

Pergunta 60

Por responder

Pontuação 3,000

No excerto: "(...) Coisas que acontecem a todas as crianças? Sem dúvida – ou talvez." (parágrafo 17) está representada a modalidade epistêmica nas suas variantes de dúvida e de certeza. Identifique as categorias linguísticas que veiculam esses valores:

frase interrogativa

significado do nome "coisas"

quantificador universal "todas"

locução adverbial "sem dúvida"

advérbio "talvez"

Pergunta 61

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "Parece que tudo se passou independentemente de mim, e parece que assim ainda se passa" (parágrafo 24), identifique a modalidade representada:

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistêmica
- ☐ c. modalidade apreciativa

Pergunta 62

Por responder

Pontuação 3,000

Identifique o elemento linguístico que contribui para a expressão da modalidade representada ("Parece que tudo se passou independentemente de mim, e parece que assim ainda se passa") (parágrafo 24)

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. auxiliar modal epistêmico "parecer"
- ☐ b. auxiliar modal apreciativo "parecer"
- ☐ c. auxiliar modal deôntico "parecer"

Pergunta 63

Por responder

Pontuação 3,000

No excerto "Pode ser que haja outros Entes, igualmente supremos, que hajam criado outros universos, e que esses universos co-existam com o nosso, interpenetradamente ou não." (parágrafo 30), identifique os elementos linguísticos que contribuem para a modalidade representada.

locução verbal modal "pode ser"

ambiguidade do nome "Entes"

advérbio "interpenetradamente"

oração alternativa elíptica "ou não"

Pergunta 64

Por responder

Pontuação 1,000

No excerto: "Nada obsta a que leia esse parágrafo a quem quiser" (parágrafo 35), identifique a modalidade representada

Selecione uma opção de resposta:

- ☐ a. modalidade deôntica
- ☐ b. modalidade epistêmica
- ☐ c. modalidade apreciativa



A presente Ficha de Trabalho – Construções contrastivas e construções condicionais - pressupõe a leitura dos Guiões de Aula, disponíveis no Sigarra na Pasta “Discurso e argumentatividade”.

Pode previsualizar este teste mas se fosse uma tentativa real seria bloqueado porque:
Este teste não está disponível

Informação

Construções contrastivas e construções condicionais

Pergunta 1 Por responder Pontuação 12,000

Estableça a correspondência entre as construções condicionais transcritas abaixo e a respetiva classificação:

Se reprovaste a Análise do Discurso é porque não estudaste.	Escolha...
Se é verdade que os políticos não cumprem as promessas, é natural o povo desiludir-se.	Escolha...
Se eu mudasse de cidade, teria de ser para uma cidade mediterrânica.	Escolha...
Se eu ganhasse o sorteio, comprava uma casa nova.	Escolha...
Se tivesse tido mais saúde, teria viajado pelo mundo todo.	Escolha...
Se ele tem alguma qualidade é a persistência.	Escolha...
Se tiveres dúvidas, eu estou no jardim.	Escolha...
Se não fosse maçada, coloco as minhas dúvidas agora.	Escolha...
Se não te importas que diga isto, a solução não é fácil.	Escolha...
Apenas se houver disponibilidade de sala, marcaremos uma sessão extraordinária.	Escolha...
Se é que se diz assim, aqui é o edifício da City Hall.	Escolha...
Se tens interesse em saber, eu votei contra.	Escolha...
Tivesse eu tido mais tempo, tinha-me divertido mais.	Escolha...
Se não estou em erro, a informação está afixada nos painéis da entrada.	Escolha...
Se a capital da Austrália é Camberra, temos de ir lá.	Escolha...

Pergunta 2

Por responder Pontuação 8,000

Estabeleça a correspondência entre as seguintes construções contrastivas e a respetiva classificação.

A escola mais próxima fica a 15 km de distância, mas há um autocarro para lá.

Escolha...

A escola não fica longe mas perto.

Escolha...

Este professor é inteligente, mas é muito mal educado.

Escolha...

Terás passado as camisas a ferro, mas continuam cheias de vincos.

Escolha...

O professor não é inteligente, mas um génio.

Escolha...

Podes comprar tudo na vida, mas não podes comprar o amor.

Escolha...

"Entretanto, nem tudo são más notícias: a justiça portuguesa aproximou-se do nível da justiça internacional. Não, evidentemente, por se ter tornado mais rápida, mas porque a justiça internacional se tornou vagarosa."

Escolha...

"Estou a ficar velho, mas a culpa não é minha."

Escolha...



ANEXO 2

FICHA DE TRABALHO

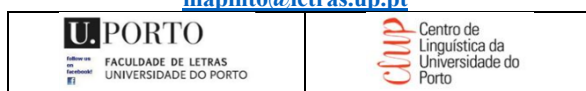
VERBOS MODAIS EM TEXTOS DE OPINIÃO DA IMPRENSA

ESCRITA

Ciências da Linguagem

Análise do Discurso

Alexandra Guedes Pinto
Professora Associada da FLUP
Membro do Conselho Científico do CLUP
mapinto@letras.up.pt



FICHA DE TRABALHO

Processos de modalização - verbos modais em artigos de opinião

Análise de ocorrências dos verbos modais *parecer*, *dever* e *poder* num corpus de artigos de opinião da imprensa escrita (30 artigos de opinião recolhidos de meios de referência da imprensa escrita - Jornal Expresso, Revista Visão, Jornal de Negócios - entre Maio e Setembro de 2012)

Verbo PARECER

(1) Também aqui, é bom que se entenda que não existirão muitas mais oportunidades para que, sem que se crie a ideia - reconheço que perigosa - de que o Governo fraqueja ou facilita e, simultaneamente, sem que se crie a ilusão de que a troika cede a supostos impulsos culturais laxistas de um país do Sul, se afaste o País da espiral recessiva em que **parece ter caído**.

(2) Tudo vai bem, diz o primeiro-ministro, mesmo quando alguns ministros da coligação **parecem não se entender** nem ter uma estratégia única de ataque à crise...

(3) Por todas as razões, será muito difícil Pedro Passos Coelho tirar Miguel Relvas do Governo; mas ainda será mais difícil mantê-lo. Será muito difícil tirá-lo por tudo o que os une e o que o primeiro-ministro **parece dever-lhe**, inclusive na sua ascensão à liderança do PSD e à chefia do Executivo.

(4) Noutro artigo falarei de África, do universo muçulmano, de Israel, da Ibero-América, e naturalmente da ONU, que **parece estar a desaparecer** nas mãos inertes do atual secretário-geral.

(5) Mas em tudo o resto continuamos na mesma: passamos do oito ao oitenta. E na política, essa **parece ser** uma regra de que não abdicamos. Passamos de Sócrates a Passos, e corremos já um sério risco de este último conseguir provar que é tão teimoso quanto o primeiro.

(6) Com um primeiro-ministro que **parece só querer ouvir** a chanceler Merkel. Pobre País, dirão os portugueses mais atentos. O futuro que se lhes apresenta não será nada brilhante.

(7) E também na Europa **parecemos andar** todos perto do delírio, num gigantesco jogo de roleta-russa.

(8) (...) houve um entendimento em Roma, o Presidente francês, François Hollande, apoiou a Espanha de Mariano Rajoy - em tão grandes dificuldades como a Itália - e Monti falou duro à chanceler alemã, que finalmente **parece ter percebido** que é preciso salvar o euro e a União Europeia, sob pena de a Alemanha vir a ser a maior vítima;

(9) (...).Objetivos que, garantem-nos [a troika e o governo]., ninguém verdadeiramente deseja. Mas **parecem conviver bem** com eles. E a questão é que são eles, esses "danos colaterais", a crise que verdadeiramente interessa hoje resolver.

Verbo DEVER

(10) Este Governo (...). Faz mais do que é preciso. E quando não faz, parece que sim, mostrando-se também, à sua maneira, mais papista que o Papa. E arrogante, perante quem **não o devia ser**.

(11) Já aqui escrevi, há semanas, que o PSD **não devia colocar** o secretário-geral dos socialistas em situação mais difícil do que aquela em que ele, por força das circunstâncias, se encontra.

(12) O PSD já tem entre mãos uma situação difícil que chegue. Não precisa de se esforçar à procura de mais confusão ou de mais conflito. E **devia tentar aprender** alguma coisa com o fiasco holandês. Caso contrário, como normalmente acontece a quem é mais papista que o Papa, arrisca-se a acordar um dia sem qualquer hipótese de apoio dos socialistas ou da UGT, mesmo em situação crítica para os interesses nacionais.

(13) Entretanto, (muitos dos seus principais responsáveis) não só continuam impunes como na maior, dando até lições sobre a forma de resolver a crise. **Deviam era estar** no banco dos réus, ou na cadeia, pelo que fizeram ou permitiram que se fizesse no sistema financeiro, acumulando enormes fortunas que andamos todos a pagar.

(14) Quanto a Portugal, apesar das grandes preocupações terem pouco a ver connosco, não estamos a participar no diálogo europeu, como **devíamos**. É mau que assim seja.

(15) A chanceler Merkel, responsável pela crise que hoje aflige toda a Europa, **devia ter tido** outro cuidado, visto provir de um país que no passado recente provocou duas guerras mundiais. Esperemos que faça, como aprendeu na Alemanha de Leste, a autocrítica que aí lhe ensinaram...

(16) Existem muitos outros que nem sabem de que terrenos são ou não proprietários. E um Estado que é, ele próprio, o exemplo acabado do proprietário que não se recomenda. O problema não é de fácil resolução, mas alguma coisa podia e **devia ser feita**.

(17) Mas precisamente porque não é nada disto, a decisão do TC também não é razão para provocar um acantonamento estéril do Governo, muito menos **deveria obrigar** a reações a quente, desafios inflamados à oposição, ou ao anúncio apressado de medidas que, pelo simples facto de serem sugeridas, aprofundam o clima de depressão anímica dos portugueses.

(18) Pelo contrário, a democracia permite, e até **deve estimular**, o uso, em inteira liberdade, desse poder - do mesmo passo impondo que quem governa o faça em benefício da comunidade, com visão, convicção, eficácia e parcimónia.

(19) Ora também nós, jornalistas, **devemos ter consciência** daquele poder (das palavras) e do poder da informação - mas ainda muito mais da sua responsabilidade.

(20) O beijo e os sorrisos de Merkel e Hollande marcaram os 50 anos da reconciliação franco-alemã. Uma efeméride que faz recordar o passado... E voltou a falar-se da necessidade da capitalização da banca europeia, esperando-se que haja um supervisor bancário, que **deverá ser**, talvez, o Banco Central Europeu. Veremos!

Verbo PODER

(21) **Não podemos passar** do oito ao oitenta. Mas também **não podemos morrer**, feitos uma Grécia, amarrados a um oito irrealista e, pior que tudo, ruinoso e insustentável.

(22) **Não se pode partir do princípio** que os deputados são tão incompetentes ou tão distraídos que quiseram dizer uma coisa e não a disseram! E a interpretação de uma lei **não pode ser feita** com base numa presumível vontade do legislador que não tem sustentação na sua letra. Assim, se o PSD quer, por exemplo, que Luís Filipe Meneses, passada a ponte sobre o Douro, se possa candidatar pela quarta vez, agora no Porto, tem de mudar a lei.

De facto, nestas circunstâncias redobra o poder de fogo das palavras e os principais responsáveis não se podem servir delas contribuindo para aumentar ainda a descrença, se não o desespero, e a indignação dos portugueses.

(23) Não se pode, repetidamente, dizer que se queria dizer outra coisa diferente do que se disse, ou que se foi mal interpretado, ou... ou...

(24) Vivemos uma situação que não se pode arrastar por muito mais tempo. A menos que queiramos cair no caos! Ou começar tudo de novo...

(25) Os quatro Estados mais poderosos da UE, depois dela - Itália, Espanha, Reino Unido e França - , obviamente não podem ser tratados pela Alemanha, cada vez mais enfraquecida, nem pelas instituições europeias, sem qualquer visão estratégica,

(26) Por outro lado, as instituições europeias têm de se entender com o povo europeu. Não podem propor cimeiras sobre cimeiras sem minimamente dialogar com os eleitores.

(27) A verdade é que não há, não pode haver, economia saudável com taxas de desemprego como as que temos hoje,

(28) Para lá do aumento das exportações, há, dizem-nos, uma "boa" notícia: as despesas do Estado desceram. Mas também há um pequeno óbice para assim a considerar: as receitas desceram ainda mais! E não se pode deixar de relacionar a segunda (maior) descida com a primeira...

(29) (...) simpática burguesia, confortada na segurança de um futuro ordeiro e linear não é a mesma que, em Portugal, nasceu do 25 de Abril e viveu posta em sossego até há bem pouco tempo. Não é mas bem podia ser.

(30) O próprio Parlamento Europeu bem podia pedir contas à Comissão, quanto às medidas que toma,

(31) (...) Porque a Grécia é um caso muito sério e pode ter consequências imprevisíveis para o euro e para o projeto europeu.

(32) Pelo contrário, o que se está a verificar é que muitas medidas de austeridade, se aplicadas em conjunto e sem "contramedida" de crescimento, podem mesmo ter efeitos altamente perversos no objetivo pretendido de consolidação das contas públicas - para além dos efeitos inaceitáveis a nível do tecido social, a registar recordes não só de desemprego como de marginalização e de pobreza extrema.

(33) Foi o que aconteceu agora, quando o TC decidiu que este ano se mantinha aquele corte, pois o não se manter poderia determinar o incumprimento do acordo com a troika,

(34) Coisas que, sublinhe-se, não serão suficientes para condenar ninguém, em outro foro; mas já o poderão ser para dificultar ou impedir o exercício de um cargo político de topo.

(35) Há, porém, que distinguir pressões e ameaças. E as ameaças, essas, são ilegítimas, inadmissíveis, podendo mesmo constituir crime.

(36) O universo árabe, que parecia ter entrado numa "primavera democrática", afinal está a ser submerso em guerras religiosas que podem tornar-se graves...

(37) Ao inverso do que diz o Governo, a decisão do TC pode mesmo ser uma oportunidade (...)

(38) (...) A primeira tem a ver com o efeito dessa ajuda, que será essencial para aliviar as pressões "especulativas" que incidem sobre vários membros da Zona Euro, como poderá muito bem ser o caso de Portugal.

EXERCÍCIOS:

1. A partir das ocorrências dos verbos modais *Parecer*; *Dever* e *Poder* nos enunciados acima registados, extraídos de um corpus de artigos de opinião da imprensa escrita, estabeleça a distinção entre as modalidades epistémica e deontica.

2. A partir das ocorrências referidas, verifique se os verbos modais em causa - *Parecer*; *Dever* e *Poder* - mantêm os valores semântico-pragmáticos em todos os enunciados em que ocorrem. Estabeleça subconjuntos, de acordo com as diferenças semântico-pragmáticas detetadas.

3. Partindo dos diferentes valores semântico-pragmáticos detectados em 2, identifique os valores ilocutórios dominantes das sequências em que os verbos modais ocorrem.

4. Justifique a ocorrência dos verbos modais em apreço no género de discurso “artigo de opinião da imprensa escrita.”

(Para aprofundamento do tópico consultar o artigo: Duarte, I. M., & Pinto, A. G. (2013). Troika, austeridade, crise: modalização linguística em artigos de opinião e cartoons na imprensa escrita portuguesa. *REDIS - Revista de Estudos do Discurso*, (2), 33-52. ISSN 2183-3958. Disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/3585>.)

ANEXO 3

TESTE DE AVALIAÇÃO exemplo

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Análise do Discurso	Ciências da Linguagem
Teste de avaliação	Docente: Alexandra Pinto
16 de maio de 2023	duração da prova: 90 min.

Atente no seguinte discurso de Nelson Mandela, proferido na sua tomada de posse, em 10 de maio de 1994³⁴

"Vossas Majestades, Vossas Altezas, distintos convidados, camaradas e amigos:

Hoje todos nós, com a nossa presença aqui e através das nossas celebrações noutras partes do país e do mundo, damos glória e esperança à liberdade que acaba de nascer. A partir da experiência de um extraordinário desastre humano, que se prolongou por tempo demais, deve nascer uma sociedade da qual toda a humanidade se orgulhe.

As nossas ações quotidianas como sul-africanos comuns têm de produzir uma realidade sul-africana verdadeira, que reforce a crença da humanidade na justiça, fortaleça a sua confiança na nobreza da alma humana e sustente todas as nossas esperanças de uma vida gloriosa para todos.

Devemos tudo isso tanto a nós mesmos quanto aos povos do mundo que estão tão bem representados aqui hoje.

Não tenho nenhuma hesitação em dizer aos meus compatriotas que cada um de nós está tão intimamente ligado ao solo deste belo país como os famosos jacarandás de Pretória e as mimosas da "bushveld" (savana tropical).

Cada vez que um de nós toca o solo desta terra, experimentamos uma sensação de renovação pessoal. A atmosfera nacional muda conforme mudam as estações. Somos movidos por um sentimento de alegria e euforia quando a relva fica verde e as flores brotam.

Essa unidade física e espiritual que todos compartilhamos com a pátria comum explica a profundidade da dor que carregamos nos nossos corações ao ver o nosso país a dilacerar-se num terrível conflito, e ao vê-lo ser rejeitado, banido e isolado pelos povos do mundo, precisamente porque se tornou a base universal da ideologia perniciosa e da prática do racismo e da opressão racial.

[...]

O tempo de curar as feridas chegou.

³⁴ Nelson Mandela (1918-2013) foi presidente da África do Sul de 1994 a 1999. Principal representante do movimento antiapartheid, foi tratado por muito tempo pelo governo sul-africano como terrorista e passou 27 anos na prisão. A campanha do Congresso Nacional Africano e a pressão internacional tornaram possível a sua libertação em 1990. Foi o mais importante símbolo da luta contra o regime segregacionista vigente na África do Sul, e um modelo mundial de resistência. O seu discurso de posse marca a refundação do país em direção à democracia e à reconciliação nacional.

O momento de transpor os abismos que nos dividem chegou.

O tempo de construir está sobre nós.

Alcançamos finalmente a nossa emancipação política. Comprometemo-nos solenemente a libertar todo o nosso povo da escravidão permanente da pobreza, da privação, do sofrimento, da discriminação de gênero e outras.

Conseguimos dar os passos finais para a liberdade em condições de relativa paz, mas agora temos de comprometer-nos com a construção de uma paz completa, justa e duradoura.

Triunfamos no esforço de implantar a esperança no seio de milhões de cidadãos do nosso povo.

Firmamos uma aliança para construir a sociedade em que todos os sul-africanos, brancos e negros, andarão de cabeça erguida, sem qualquer temor no seu coração, com a certeza do seu direito inalienável à dignidade humana - a nação do arco-íris em paz consigo mesma e com o mundo.

Como prova do compromisso com a renovação do nosso país, o novo Governo Provisório de Unidade Nacional terá de abordar, com urgência, a questão da amnistia para vários segmentos do nosso povo que cumprem atualmente penas de prisão.

Dedicamos este dia a todos os heróis e heroínas deste país e do resto do mundo que se sacrificaram de muitas maneiras e entregaram as suas vidas para que pudéssemos ser livres. Os seus sonhos tornaram-se realidade. A liberdade é a sua recompensa.

Sentimo-nos, ao mesmo tempo, humildes e exaltados pela honra e pelo privilégio que o povo da África do Sul nos concedeu, como primeiro presidente de uma África do Sul unida, democrática, sem preconceito racial e não-sexista, de guiar o nosso país para fora do vale das trevas.

Compreendemos que ainda não há um caminho fácil para a liberdade.

Se sabemos muito bem que nenhum de nós, agindo sozinho, pode alcançar o sucesso, devemos, pois, agir juntos como um povo unido, pela reconciliação nacional, pela construção da nação, pelo nascimento de um novo mundo.

Que haja justiça para todos.

Que haja paz para todos.

Que haja trabalho, pão, água e sal para todos.

Que todos saibam que o corpo, a mente e a alma de cada um foram libertados para se realizarem a si mesmos.

Nunca, nunca, nunca mais esta linda terra voltará a experimentar a opressão de uns pelos outros ou sofrerá a indignidade de ser a vergonha do mundo.

Que reine a liberdade.

Que o sol nunca se ponha diante de tão gloriosa conquista humana.

Que Deus abençoe a África!

Obrigado.

(Adaptado de <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/chegou-o-momento-de-construir-o-poderoso-discurso-de-nelson-mandela-ao-tomar-posse-na-africa-do-sul-ha-25-anos.html>)

1. Faça um comentário do texto transcrito, focando os seguintes eixos de análise: (16 pontos)

- modalidades e atos ilocutórios dominantes; sua expressão linguística e efeitos no discurso;
- mecanismos linguísticos de modalização e de modificação ilocutória e seu contributo para a construção da força discursiva;

2. Considere a seguinte construção contrastiva extraída do texto. Relembrando conteúdos abordados nas aulas, classifique e descreva o movimento argumentativo por ela apoiado. (2 pontos)

“Conseguimos dar os passos finais para a liberdade em condições de relativa paz, mas agora temos de comprometer-nos com a construção de uma paz completa, justa e duradoura.”

3. Considere a seguinte construção condicional extraída do texto. Classifique-a, justificando a sua resposta. (2 pontos)

“Se sabemos muito bem que nenhum de nós, agindo sozinho, pode alcançar o sucesso, devemos, pois, agir juntos como um povo unido, pela reconciliação nacional, pela construção da nação, pelo nascimento de um novo mundo.”

ANEXO 4

REGRAS DE EDIÇÃO DO TRABALHO DE PESQUISA

Ciências da Linguagem Análise do Discurso

Alexandra Guedes Pinto
Professora Associada da FLUP
Membro do Conselho Científico do CLUP
mapinto@letras.up.pt



REGRAS DE EDIÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Tipologia de trabalho académico: *paper* ou artigo curto

1. Estrutura do trabalho

Folha de rosto – identificação dos autores; data; instituição; disciplina; título do trabalho
Resumo / Abstract (em português e em inglês; não deve exceder as 250 palavras)

Índice

Corpo do trabalho:

Introdução

A introdução faz parte do corpo do texto. O objetivo da introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado. Para além disso, a introdução deve conter, resumidamente, os seguintes elementos:

- identificação do tema;
- enquadramento e justificação do tema;
- objetivos gerais do trabalho;
- referência ao(s) método(s) e à(s) técnica(s) utilizados;
- restrições da pesquisa/trabalho;
- resultados do trabalho.

Desenvolvimento

O trabalho deve dividir-se em partes, capítulos e secções. O Desenvolvimento deverá:

- fazer um breve enquadramento teórico do tema;
- descrever rigorosamente a metodologia e a amostra utilizadas;
- apresentar os dados ou os resultados obtidos, bem como o seu tratamento estatística ou equivalente, com a respetiva discussão.

Conclusão

Bibliografia

Anexos

2. Normas de edição

Normas do sistema APA

3. Dimensão

Não deverá exceder as 15 páginas (excluindo anexos). Times New Roman 12.
Espaçamento 1,5.